Nº18 | Ano 2014 | 1,50€

afid

fundação afid diferença

www.fund-afid.org.pt

facebook.com/fundacaoafid

Di≠erença



Novo equipamento

AFID GERAÇÃO

DANÇA PARA A INCLUSÃO

Seminário

ENVELHECIMENTO E CIDADANIA

760 30 30 80

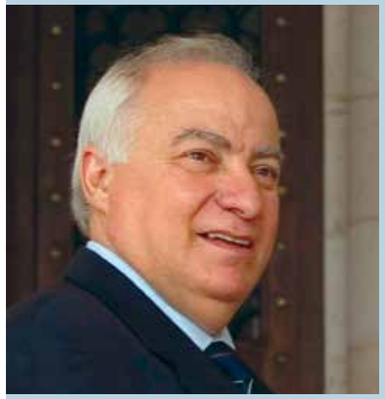
Com um pequeno gesto apoie a Fundação AFID - Diferença. Contamos com o vosso contributo. OBRIGADO!

Custo da chamada: 0,60€ + IVA

UM ESPAÇO DE AFETOS E BEM-ESTAR ENTRE GERAÇÕES!

Tel. 210 962 170





EDITORIAL

Terminou o ano de 2013 e com ele o sentimento de termos tido um ano impressionante, quer em termos de resultados sociais quer em termos de crescimento.

Apesar da crise que teimosamente persiste, a Fundação AFID Diferença apostou no crescimento, concretizando, entre outros, mais um sonho – a criação do projeto de construção de um novo equipamento social, denominado AFID Geração -, constituído por uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, uma Creche e um Serviço de Apoio Domiciliário, com a área de construção de cerca de 3.390 m2, distribuídos por 4 pisos, na Praça de São José, Alfragide, Amadora.

Este novo equipamento social iniciou o seu funcionamento em setembro/outubro de 2013. Para este foram celebrados com o Instituto de Segurança Social I.P. (ISS I.P.) acordos de cooperação que permitem o desenvolvimento e o funcionamento das diferentes respostas sociais nele previstas, estas que vieram aumentar o atendimento da Fundação mensalmente, em mais 150 pessoas, e criaram 40 novos postos de trabalho.

Este foi mais um desafio colocado à Fundação, aos seus curadores, dirigentes e colaboradores, uma vez que envolve novas áreas de intervenção, designadamente o atendimento de Pessoas Idosas na área Residencial, o aumento do número de pessoas a atender e a criação de novos postos de trabalho.

Podemos afirmar que foi um desafio ganho!

Isto só foi possível dado o esforço e empenhamento de todos os responsáveis e colaboradores, a dinâmica que foi empreendida no lançamento do equipamento, o profissionalismo colocado no terreno e a maturidade demonstrada pela equipa técnica, apesar de se tratar de uma área de intervenção nova.

Estes factos demonstram o que já foi referido sobre a nossa casa em edições anteriores da Revista Diferença, que o nosso trabalho tem sido pautado por uma intervenção social profunda, credível, diversificada, pensando sempre nos outros e trabalhando para os diferentes públicos com necessidade de apoio, fazendo-o com Qualidade.

Significa isto que o ano de 2013 foi um ano Bom para a Fundação AFID Diferença.

Concretizámos o projecto AFID Geração, idealizado em 2006/2007, aprovado pela Segurança Social em 2008, altura em que foi celebrado o contrato de comparticipação financeira com o ISS I.P., no âmbito do Projecto PARES II. Em 2009 foram aprovados os projectos de Arquitectura pela Câmara Municipal da Amadora e em 2010 foi lançado concurso público para a sua construção. Em Novembro de 2011 foi emitido o Alvará de Obras de Construção e iniciada a obra, que terminou em Julho de 2013.

Após o seu apetrechamento técnico, em Agosto de 2013, iniciámos o seu funcionamento em Setembro/Outubro de 2013, com sucesso, como já referi.

O investimento total ascendeu a 2.692.232,52 euros, cobertos pela parcela do Investimento Público, a fundo perdido, concedida pelo ISS I.P. no âmbito do Programa PARES II, no montante de 1.328.063 euros, representando cerca de 49,3 % do investimento total; pelo apoio da Câmara Municipal da Amadora, também a fundo perdido, no âmbito do protocolo de colaboração com IPSS do Concelho da Amadora para a construção de Equipamentos Sociais, no montante de 413.985,20 euros, representando cerca de 15,4 % do investimento total e 950.184,32 euros de fundos próprios da Fundação, representando o remanescente do investimento total, de cerca de 35,3 %.

De salientar que sem o apoio do ISS I.P. e da Câmara Municipal da Amadora não teria sido possível concretizar este excelente Projecto, a quem, penhoradamente, agradeço.

A par de tudo isto foi grande preocupação da Fundação, em 2013, desenvolver o trabalho social com qualidade, orientado para o cliente, respeitando os seus Direitos, a Ética na intervenção, privilegiando uma Política de Parcerias e de Participação, assegurando a abrangência dos serviços prestados e, deste modo, garantindo a melhoria contínua e, consequentemente, a qualidade de vida dos clientes, ao mesmo tempo, que mantivemos a preocupação com os resultados obtidos quer na intervenção quer na sustentabilidade da organização.

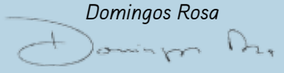
São estas as nossas características e posturas, que nos têm permitido ter uma filosofia de empreendedorismo procurando atempadamente e de forma eficaz e eficiente soluções realistas para os problemas individuais, sociais e de sustentabilidade, quiçá inovadoras no tecido social do nosso País, que nos permitem colocar no terreno uma cultura de Inclusão Social das Pessoas que atendemos e de participação de todas as partes interessadas, destacando-se a participação dos pais e familiares dos nossos clientes.

Hoje e olhando para trás não imaginava chegar ao ponto a que chegámos, mas orgulho-me muito pelo percurso realizado.

Desejamos manter e reforçar todo o espírito intrínseco na "Família AFID", sempre com o Apoio e a Participação de todos: clientes, pais e seus familiares, parceiros e restantes partes interessadas.

Como Presidente da AFID, e por me sentir responsável pelo caminho percorrido por toda a equipa técnica que tem vindo a trabalhar na Fundação, de encontro à Excelência dos Serviços Prestados, quero, de novo, agradecer a todos quantos contribuíram, directa e indirectamente, para que esta realidade seja possível.

Domingos Rosa



"Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe."

(Clarice Lispector)

Ficha Técnica:

12ª Série – Nº 18 – 2014

Propriedade:
Fundação AFID Diferença
NIPC: 507367111
Rua Quinta do Paraíso - Alto Moinho
2610-316 Amadora - Portugal
Tel.: (+351) 21 472 40 40
Fax.: (+351) 21 472 40 41
E-mail: fundacao@fund-afid.org.pt

Direcção: Domingos Rosa

Direcção adjunta: Lutegarda Justo

Edição / Redacção: Edite Gonçalves Sobrinho

Design e Produção:
Acorlaranja - Projetos Gráficos

Revisão: Antónia Costa, Domingos Rosa, Lutegarda Justo e Juvenal Baltazar

Fotografia: Câmara Municipal da Amadora, Artur Lourenço, João Afonso, Fundação AFID Diferença

Tiragem: 4.000 Exemplares

Distribuição: Fundação AFID Diferença

Reg. INPI: 387527

Reg. ICS: 124671

Depósito legal: 234089/05

SUMÁRIO

05 NO CAMINHO DA EXCELÊNCIA
AVALIAR PARA MELHORAR

07 VIVER É ENVELHECER. EXCELENTE!
ANO EUROPEU DOS CIDADÃOS

10 VOLUNTARIADO NA FUNDAÇÃO AFID DIFERENÇA
O VALOR DO VOLUNTARIADO

12 OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO

13 INAUGURAÇÃO NOVO EQUIPAMENTO
AFID GERAÇÃO

16 DANCING FOR INCLUSION
5 CURTOS MAS GRANDES DIAS

21 CRI
CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

22 TESTEMUNHOS

28 AS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR
ENTRE O MARKETING E A COMUNICAÇÃO

29 A DEFICIÊNCIA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL
GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA JORNALISTAS

30 VISITA DE ESPECIALISTAS JAPONESES

31 PROJETO AFID
ENVELHECER COM SAÚDE

36 EXPOSIÇÕES E CONCURSOS
2013/14

33 DESMONTAGEM PERPÉTUA
EDUARDO NASCIMENTO

A IMPORTÂNCIA DA MARCA AFID

Criámos a Marca AFID diferenciando-a tendo em conta o que fazemos. A AFID diferencia-se pela abrangência de serviços e de públicos que apoia e pela forma como atua - criando e mantendo confiança.

A afirmação da marca é igualmente uma estratégia de marketing e de comunicação que continuará a ser um dos objetivos estratégicos da Fundação AFID Diferença.

afid reab — AFID REAB diferencia-se pelas respostas abrangentes que presta às pessoas com deficiência

afid KIDS — AFID KIDS diferencia-se pela criação de respostas à Infância

afid Sénior — AFID SÉNIOR diferencia-se pela qualidade de serviços às pessoas idosas

NO CAMINHO DA EXCELÊNCIA

AVALIAR PARA MELHORAR

Sónia Ramos

A Fundação AFID Diferença está ciente da importância de aumentar continuamente a satisfação dos seus clientes e restantes partes interessadas. Esta análise é feita de forma diária e contínua através de diferentes abordagens, utilizando várias ferramentas e em momentos temporais diferentes, na maioria das vezes de forma casual e informal. No entanto, a aplicação dos questionários de satisfação é uma dessas ferramentas. Só saberemos se estamos ou não a satisfazer na totalidade os nossos clientes e restantes partes interessadas se medirmos os seus níveis de satisfação. A aplicação de questionários de satisfação, anualmente, ou sempre que necessário, é uma atividade que faz parte integrante do processo chave *Medição, Análise e Melhoria* da Fundação.

Através da análise dos questionários de satisfação dos clientes, colaboradores e parceiros podemos verificar os seus níveis de satisfação, tomando eventuais medidas de modo a melhorar os nossos serviços de forma contínua, atingindo níveis de excelência e êxito.

Para a Fundação, atingir os níveis máximos de satisfação é uma preocupação e um objetivo permanente, só assim consegue efetuar serviços de qualidade e garantir o cumprimento das necessidades e expectativas perspetivadas pelos clientes e restantes partes interessadas.

À frente analisaremos os resultados dos questionários aplicados aos nossos clientes e parceiros.

O questionário de satisfação dos clientes é constituído por 22 questões, das quais 16 são cotadas de 1 a 4 (1- Nada satisfeito; 2- Pouco satisfeito; 3- Satisfeito; 4- Muito satisfeito); a pergunta 17 é cotada com melhores, idênticas ou não sei; e as perguntas da n.º 18 à 22 podem ser respondidas com Sim ou Não.

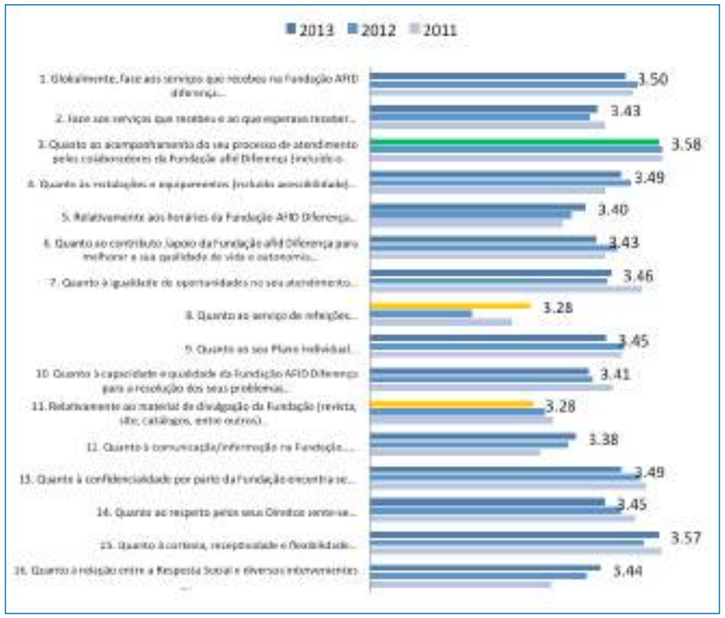


Gráfico 1

PERGUNTAS COM AS MÉDIAS MAIS BAIXAS

As perguntas com média mais baixa nos questionários de satisfação dos clientes foram a pergunta n. 8 (Quanto ao serviço de refeições...) e n. 11 (Relativamente ao material de divulgação da Fundação (revista, site, catálogos, entre outros...) com 3,28

PERGUNTAS COM AS MÉDIAS ELEVADAS

A pergunta com média mais elevada foi a pergunta nº3 (Quanto ao acompanhamento do seu processo de atendimento pelos colaboradores da Fundação AFID Diferença (incluído o comportamento e profissionalismo)...) com 3,58.

De salientar que todas as respostas tiveram média superior a 3 (satisfeito), inclusive as perguntas com média mais baixa obtiveram média de 3,28.

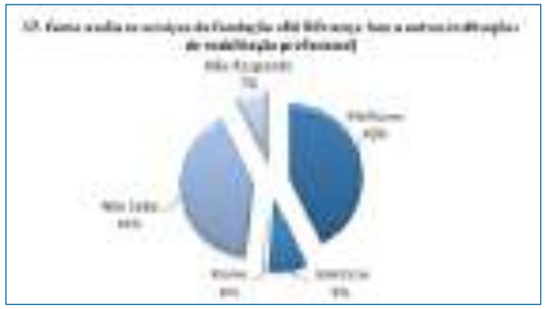


Gráfico 2

Quando questionados como consideram os serviços da Fundação face aos serviços prestados por outras instituições, 43% considera os serviços prestados pela Fundação melhores, 41% não sabe, 9% considera idênticas e 7% não respondeu e ninguém considerou pior.

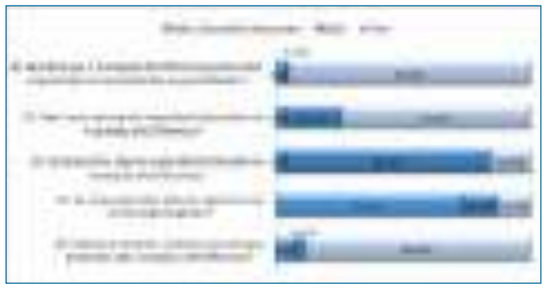


Gráfico 3

Ao analisarmos o gráfico n.º 3 podemos verificar que:

• 94,44% dos clientes considera que a Fundação AFID Diferença pode voltar a apoiá-lo na resolução de problemas;

• 73,68% Sabe como apresentar sugestões/reclamações na Fundação;

• 16,08 % dos clientes afirma já ter apresentado alguma sugestão/reclamação;

• 13,74% afirma não ter obtido resposta à sugestão/reclamação apresentada;

• 88,30% dos clientes considera que voltaria a recorrer aos serviços prestados pela fundação.

PARCEIROS

O questionário de satisfação dos parceiros da Fundação AFID Diferença é constituído por 10 questões:

As questões de 1 à 8 (ver gráfico 4) podem ser avaliadas de 1 a 4 (1- Nada satisfeito; 2- Pouco satisfeito; 3- Satisfeito; 4- Muito satisfeito)



Gráfico 4

PERGUNTAS COM MÉDIA MAIS BAIXA

A pergunta com média mais baixa nos questionários de satisfação dos clientes foi a pergunta n. 2 (Quanto à informação recebida da Fundação AFID Diferença sobre as suas atividades...) com 3,55.

PERGUNTAS COM MÉDIA MAIS ELEVADAS

A pergunta com média mais elevada foi a pergunta n. 3 (Nas atividades que desenvolveu em parceria com a Fundação AFID Diferença ...) com 3,82.

Através do gráfico 5 podemos verificar que a maioria - 96% - dos nossos parceiros gostaria de aprofundar a parceria com a Fundação AFID Diferença.

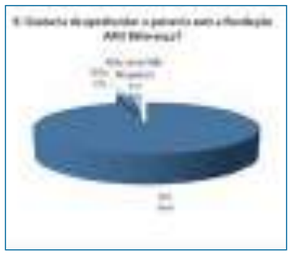
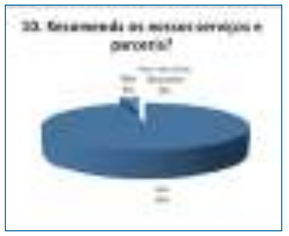


Gráfico 5



Através do gráfico 6 podemos verificar que 96% dos nossos parceiros recomendam os nossos serviços de parceria.

Gráfico 6

Dos resultados obtidos foi elaborado um plano de desenvolvimento da qualidade de modo a poder melhorar continuamente todos os serviços prestados e reforçadas as parcerias.



Sónia Ramos
Coordenadora do Sistema de Gestão da Qualidade da Fundação AFID Diferença



Mundos ao Mundo, Luís Rosa (AFID) | Técnica mista sobre tela (acrílico e óleo), 130 x 130 cm | Amadora 2013 | Exposição Museu do Oriente 2013

VIVER É ENVELHECER. EXCELENTE!

Maria Joaquina Madeira, Coordenadora do AEEASG

—

ANO EUROPEU DOS CIDADÃOS.

Inês Saraiva Azevedo, Coordenadora do Ano Europeu dos Cidadãos

Ano Europeu dos Cidadãos 2013

Ano Europeu do **Envelhecimento Ativo** e da **Solidariedade entre Gerações 2012**



VIVER É ENVELHECER. EXCELENTE!

Ano Europeu do **Envelhecimento Ativo** e da **Solidariedade entre Gerações 2012**

Maria Joaquina Madeira
Coordenadora do AEEASG

Estamos todos a viver mais tempo.
Cada ano ganhamos em média... De vida.
Na realidade, no mundo desenvolvido e não só, nunca a vida se prolongou tanto tempo, como nos nossos dias.

A longevidade é uma palavra nova no nosso léxico quotidiano.
Conquistámos assim, mais anos à vida, graças a múltiplos fatores civilizacionais, que melhoraram de forma estruturante e continuada, as nossas condições de existência.
Mas será que estamos a dar "mais vida" aos anos?
Isto é, estamos a melhorar a nossa qualidade de vida à medida que envelhecemos?

A resposta é certamente positiva, para uma grande parte dos cidadãos, mas muitos há, que ainda ficam à margem, não tendo oportunidade, ou não podendo "apanhar o comboio" do envelhecimento ativo.

"Mas será que estamos a dar "mais vida" aos anos?"

Este é um conceito novo e cheio de significado, lançado pela OMS no final dos anos 90 e que o AEEASG veio divulgar, acentuando, no entanto, que envelhecer ativamente, isto é, de forma bem sucedida e participativa, tem como condição viver entre gerações de uma forma naturalmente solidária, construtiva e afetiva.
O Seminário da Fundação AFID Diferença "Envelhecimento e Cidadania", foi um contributo válido, chamando a atenção para o essencial: o envelhecimento é inseparável do exercício dos direitos e do cumprimento dos deveres para com a comunidade a que pertencemos.

Envelhecer é afinal viver ao longo do tempo. Pensando bem, alguém quererá envelhecer?

"Envelhecer é afinal viver ao longo do tempo. Pensando bem, alguém quererá envelhecer?"





ANO EUROPEU DOS CIDADÃOS

Ano Europeu dos Cidadãos 2013

Inês Azevedo
Coordenadora Nacional do Ano Europeu dos Cidadãos

2013 foi um momento de viragem na consciencialização dos cidadãos europeus para a importância da sua participação ativa na construção do futuro da Europa.

A divulgação e a reflexão sobre cidadania europeia e os direitos que lhe estão associados devem ser permanentes. Trata-se de um trabalho que nunca está concluído. Assim, ao longo do ano de 2013, participámos em debates de Norte a Sul do país com o intuito de relançar este debate e de relembrar a sua importância.

Durante este périplo pelo País pudemos também constatar que a informação do Eurobarómetro estava correta. Os Portugueses sentem-se cidadãos europeus, mas não conhecem os direitos que o estatuto de cidadania lhes confere, nem sabem como os podem exercer.

Perante estes factos a Coordenação do Ano Europeu dos Cidadãos procurou agir em duas frentes: por um lado, promover campanhas de informação e de sensibilização das pessoas, no sentido dos cidadãos compreenderem todas as possibilidades que a cidadania europeia oferece; por outro lado, organizámos fóruns de discussão com especialistas, nos quais se fomentava o debate e se tentava compreender em que medida pode a cidadania europeia evoluir.

Dada a importância deste tema, a Comissão Europeia decidiu prolongar as comemorações do Ano Europeu dos Cidadãos durante 2014.

Estes dois anos de balanço da cidadania europeia são fundamentais porque é necessário repensar e reinventar as nossas sociedades de modo a fazer face aos desafios demográficos e económicos que atravessam a Europa.

Todos sabemos que a presente crise económica na Europa tende a agravar os desafios que a sociedade europeia envelhecida atravessa.

É por isso essencial que os nossos cidadãos mais experientes continuem a ser elementos ativos e produtivos na nossa sociedade. As sociedades contemporâneas estão finalmente a perceber que não se podem dar ao luxo de desperdiçar o conhecimento, a capacidade de discernimento e o capital humano dos seus cidadãos mais velhos. É assim imperativo encontrar formas adequadas para que quem já se reformou mas continua a querer ser um elemento ativo e pró ativo da sociedade o possa ser. O seu contributo é fundamental, mais, é vital para o nosso futuro.

De resto, a criação destas condições é um dos pré-requisitos para continuarmos a promover uma Europa saudável, inclusiva e sustentável.

Se as conseguirmos alcançar, então vemos a outra face da moeda, isto é, a real possibilidade de criar sociedades europeias mais ricas em mais do que um sentido.

Criamos sociedades sustentáveis e com fortes laços intergeracionais. Porque para podermos ser uma sociedade funcional precisamos que as diferentes gerações sejam solidárias entre si.

Vamos aproveitar este Ano Europeu para irmos por esta Europa fora dar uma nova forma às nossas sociedades.

"É assim imperativo encontrar formas adequadas para que quem já se reformou mas continua a querer ser um elemento ativo e pró ativo da sociedade o possa ser. O seu contributo é fundamental, mais, é vital para o nosso futuro."



VOLUNTARIADO NA FUNDAÇÃO AFID DIFERENÇA

Margarida Paulino

O voluntariado da Fundação AFID Diferença destina-se a todas as pessoas com mais de 18 anos que tenham disponibilidade e que queiram dar um bocadinho do seu tempo aos outros.

Este tempo pode ser 1 hora, 1 dia ou vários e pode ser feito em diversas áreas: idosos, crianças e deficiência.

As tarefas/atividades a desempenhar pelos voluntários também podem ser diversas: apoio aos almoços no lar de idosos, projeto sorriso porta-a-porta, acompanhamento das atividades ocupacionais e artísticas (pintura, cerâmica, tecelagem, dança) dos jovens com deficiência intelectual, manutenção de equipamentos e espaços verdes, participação e acompanhamento na área desportiva, e outros.

Estamos abertos a sugestões e a novas ideias.

COMO ATUAMOS:

1 - Entrevista inicial

2- Formação para voluntários (Banco Local de Voluntariado da Amadora)

3. - Acolhimento

4 - Documentação

5 - Acompanhamento e avaliação

Acreditamos que os voluntários contribuem para uma maior inclusão da população com que trabalhamos e para um maior sentido de solidariedade entre clientes e colaboradores.

São uma fonte de aprendizagem de bons exemplos e de experiências positivas, de corações gigantes e abraços doces.

Para se inscrever basta enviar um e-mail para margarida.paulino@fund-afid.org.pt ou dirigir-se à Sede, Rua Quinta do Paraíso – Alto Moinho 2610-316 Amadora (perto do IKEA de Alfragide).

"Somente aqueles que aprenderam o poder da contribuição sincera e altruísta experimentam a alegria mais profunda da vida: a verdadeira realização."
(Anthony Robbins)



Margarida Paulino
Psicóloga
Fundação AFID Diferença

Neste Dia Internacional da Pessoa com Deficiência felicito todos os Utentes, Colegas e Voluntários, por este Dia tão importante para todos nós e Sociedade em Geral.

Todos nós diariamente contribuímos para que os nossos utentes se sintam mais felizes por se sentirem apoiados e dignificados.

Que a palavra SOLIDARIEDADE, não seja apenas uma Palavra mas que esta se traduza numa palavra de Esperança e que todos nós com o nosso Carinho, Trabalho e Dedicação a tornemos cada vez mais real e digna do seu sentido.

BEM-HAJAM PELO APOIO QUE ME TÊM DADO!

Paulo Gomes
Voluntário da Fundação AFID Diferença



Jogos sem Fronteiras



Aula de Natação

Decidi fazer voluntariado porque acho que é importante para a sociedade e claro porque gosto de trabalhar na área do ensino. Desde criança que sonhava em trabalhar no ensino, no entanto há dois anos que estou desempregada. Aqui encontrei uma nova realidade, descobri as suas capacidades o quanto são autónomos, fazem trabalhos fantásticos.

Este contacto também me fez crescer, não só profissionalmente como pessoalmente.

Ana Mateus
Voluntária da Fundação AFID Diferença





Oficina de Tecelagem

O VALOR DO VOLUNTARIADO:

IMAGINE QUANTAS RESPOSTAS FICARIAM POR DAR SE NÃO FOSSEM OS VOLUNTÁRIOS?

Este é o título de um documento, bastante atual, e que, ao analisar o valor do voluntariado no seio do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, a maior organização humanitária do globo, nos lança a questão sobre o que seria o mundo sem voluntários.

A Cruz Vermelha Portuguesa, que celebrará 150 anos, em 2015, integra esse grande Movimento, e tem sabido responder às questões mais urgentes e emergentes, contando em permanência com voluntários, empenhados e qualificados, salvando vidas e mudando mentalidades, tentando transformar o mundo num lugar melhor para todos.

Baseados nos nossos princípios fundamentais: Humanidade, Imparcialidade, Neutralidade, Independência, Voluntariado, Unidade e Universalidade, atuamos em cenários de catástrofes e desastres, naturais ou provocados pelo homem, a nível nacional e internacional.

O exercício da cidadania ativa, através da promoção de um voluntariado qualificado e qualificante, é a matriz do nosso posicionamento face à sociedade, em geral, e aos grupos mais vulneráveis, em particular, dando voz e vez àqueles que, por qualquer circunstância, vêem o seu acesso diminuído aos padrões considerados como justos e adequados a uma vida digna.

Através de equipas bem estruturadas, contando com a participação ativa de voluntários e colaboradores remunerados, exercemos a nossa atividade por todo o país, indo ao encontro das reais necessidades das comunidades onde se encontram inseridas as nossas 175 estruturas locais – delegações, extensões e centros humanitários (cerca de 1 500 voluntários - em órgãos de direção e 10 000 - em todas as áreas de intervenção).

Trabalhamos com as comunidades, numa atitude de prevenção, mitigação e resposta, face aos riscos, em parceria com os agentes locais. Fomentamos a advocacia de causas, contando com os nossos voluntários mais jovens, junto das comunidades escolares, até às formas mais dinâmicas de promoção de envelhecimento ativo, através de atividades intergeracionais. Fomentamos atitudes de não-violência e paz, desenvolvendo e apoiando inúmeros programas nacionais, nomeadamente, junto da população reclusa e suas famílias, população idosa, população desempregada, possibilitando ambientes favoráveis ao desenvolvimento de novas capacidades e respostas estruturantes.

O exercício do voluntariado pressupõe o assumir de um compromisso e a sua gestão deve, cada vez mais, seguir princípios orientadores que lhe permitam inovar e melhorar, respeitando a defesa da dignidade humana e a defesa dos direitos fundamentais dos destinatários da sua missão. Na Cruz Vermelha Portuguesa, essa qualificação é assegurada por uma formação continuamente atualizada, visando a eficácia da sua ação. Além dos requisitos básicos essenciais para um bom desempenho, o voluntário deverá estar permanentemente sintonizado com o que lhe é solicitado, numa atitude de corresponsabilidade.

Em jeito de conclusão, gostaríamos de realçar que constitui para nós uma grande alegria podermos partilhar, através desta página simbólica, os objetivos da nossa Instituição com os da AFID, lançando a ponte para que nos conheçamos melhor: em conjunto, podermos fazer mais, fazer melhor e ir mais longe, em intenções e práticas, tendo por base um voluntariado fortemente empenhado, preparado e motivado

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA



Cristina Louro
Vice-Presidente Nacional
da Cruz Vermelha Portuguesa
Ação Social, Emergência Social e Voluntariado



Dulce Simões
Responsável Nacional pela Área
do Voluntariado da Cruz Vermelha Portuguesa



OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO

Paula Guimarães
Presidente do Grace

Apesar das alterações demográficas serem evidentes e de Portugal ser um exemplo claro do envelhecimento da população, a verdade é que ainda não sabemos lidar com esta realidade.

Vamos alternando as visões otimistas com as pessimistas, sem saber como conciliar a aquisição de mais anos de vida com a necessidade de garantir a sua qualidade.

Estamos cientes de que a longevidade é um sinal de desenvolvimento, mas somos dominados pelas dificuldades inerentes ao prolongamento da existência e ao seu impacto nas estruturas familiares e sociais.

A prevalência da perspetiva económica e a erosão das solidariedades consanguíneas, parece justificar um discurso de preocupação que antevê a falência dos sistemas de saúde e de proteção social como consequência de vivermos mais tempo, desvalorizando, propositadamente, outros fatores como o desemprego, as assimetrias sociais e a desigual distribuição da riqueza.

Mas não podemos esquecer que o envelhecimento da população é uma conquista civilizacional, que radica na melhoria das condições de vida e, portanto, deve ser protegido, valorizado e defendido.

Os efeitos menos positivos deste fenómeno podem ser minorados, com a adoção de estratégias integradas e prospetivas, o que nunca se verificou em Portugal até agora.

A ausência de uma política de envelhecimento, como aliás a Constituição da República preconiza no seu artigo 72º, tem gerado incongruências legislativas, falta de visão na definição de medidas e o agravamento da situação social, económica e jurídica das pessoas mais velhas e principalmente das mais vulneráveis, em razão de demência, dependência, isolamento ou pobreza.

Naturalmente que houve progresso em termos de respostas sociais, de formação no domínio da gerontologia e de sensibilização para as questões da violência, da capacidade diminuída ou da prestação de cuidados continuados, mas continuam a verificar-se graves lacunas em matéria de apoio aos cuidadores informais e de exigência relativamente aos profissionais.

A desvalorização da vontade e da autodeterminação, a desatualização do ordenamento jurídico ao nível do Direito de Família, de nomeação do representante legal e do direito sucessório, promove a gestão abusiva do património e a reduzida participação cívica das pessoas idosas em Portugal, pondo em causa direitos fundamentais.

Enquanto esperamos que o Governo defina um plano gerontológico e enfrente com clarividência um dos maiores desafios do século XXI, podemos, ao nível das instituições e das empresas ir implementando princípios e medidas que tornem mais fácil e mais feliz a última etapa da vida.

Foi por isso que o GRACE, Grupo para a Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, concebeu e lançou o Guia para a Promoção do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações no Contexto Empresarial, contendo sugestões para que seja possível acompanhar o colaborador ao longo do seu percurso, ajudando-o enquanto familiar e enquanto futuro geronte.



Efetivamente, a velhice de cada um de nós prepara-se com décadas de antecedência, prevenindo problemas de saúde, semeando relações de partilha e entreajuda, planeando financeiramente, ajudando-nos a reconciliar com cada etapa.

O segredo e a receita de um envelhecimento positivo reside na capacidade de antecipar eventualidades e de manter o entusiasmo, sem saudosismos e sem amarguras.

Neste sentido, é imperativo que as organizações e os indivíduos encarem com realismo a grande probabilidade de viverem até tarde, cuidando da sua saúde, apostando na proteção social complementar e, sobretudo, criando laços, cumplicidades e solidariedade nos territórios da família, da comunidade e da organização em que trabalham.

O nosso exemplo poderá constituir a alavanca para uma profunda mudança de mentalidades e de políticas públicas neste domínio. Sejamos, por isso, exigentes e ativos.



INAUGURAÇÃO NOVO EQUIPAMENTO AFID GERAÇÃO

5 DE SETEMBRO DE 2013

"(...) O nosso compromisso é dar continuidade ao trabalho que temos vindo a desenvolver, privilegiando a qualificação dos serviços prestados e consequentemente a melhoria da qualidade de vida das pessoas beneficiárias do apoio social."
Dr. Domingos Rosa



Atenta às transformações demográficas e necessidades de apoio social, a Fundação AFID diferença construiu um novo equipamento, AFID – Geração, no qual são desenvolvidas as atividades de Creche, SAD – Serviço de Apoio Domiciliário e ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (tradicionalmente conhecida como Lar de Idosos). Em todos os diagnósticos sociais do concelho da Amadora e dos concelhos limítrofes estas são respostas sociais com uma enorme carência. A AFID vem, uma vez mais, desenvolver a sua atividade de acordo com a sua missão de transformação e coesão social.

O equipamento foi inaugurado no passado dia 5 de setembro de 2013.

A inauguração contou com as presenças do Digníssimo Ministro da Solidariedade, do Emprego e Segurança Social, Dr. Pedro Mota Soares, e do Digníssimo Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Joaquim Raposo, e também com a presença de muitos amigos.

Dr. Domingos Rosa "(...) O nosso compromisso é dar continuidade ao trabalho que temos vindo a desenvolver, privilegiando a qualificação dos serviços prestados e consequentemente a melhoria da qualidade de vida das pessoas beneficiárias do apoio social. A Fundação AFID Diferença espera estar à altura dos futuros desafios sociais que se nos deparam, principalmente o desafio do apoio às pessoas com deficiência, do envelhecimento e o envelhecer com qualidade. (...)"

Joaquim Raposo "(...) Para o Presidente da Câmara é seguramente um motivo de grande satisfação e de grande descanso ter instituições como esta, como a AFID, temos mais, existe mais um conjunto de instituições que aqui estão , as quais têm um conjunto de parcerias e de colaboração com a Câmara e para as quais estamos a desenvolver um conjunto de projetos dirigidos às pessoas. E de que maneira Sr. Ministro este espaço é seguramente a marca do que hoje em dia se faz na Amadora. (...)"

Dr. Pedro Mota Soares "(...) A rede que queremos construir em conjunto com as instituições sociais só faz sentido se houver esta relação e esta lógica de confiança, uma rede junto com o estado ajude a mitigar a exclusão social, ajude a diminuir o impacto da crise sobre aqueles que são os mais desprotegidos e que confira uma maior proteção social a quem dela efetivamente precisa. (...)

Eu chamei há pouco, não sei se repararam, ao Dr. Domingos Rosa, um Herói das Instituições Sociais. Para mim o que verdadeiramente define um Herói não é só alguém que num determinado momento tem um gesto de bravura e salva vidas humanas, para mim o que verdadeiramente é característica de um herói, o que é verdadeiramente um ato de heroísmo, são aquelas pessoas que com muita Fé, com muita paciência, com muita resiliência, dia após dia se levantam da sua cama e saem de casa para ir ajudar os outros, independentemente dos seus humores, independentemente de terem um dia mais fácil, ou mais difícil, todos os dias saem e disponibilizam-se para através de uma instituição poderem ajudar os mais novos, os mais idosos, pessoas com deficiência ou as suas famílias. Acho que o Dr. Domingos Rosa e a AFID simbolizam muito bem essa grandeza, esse heroísmo, e cabe também ao estado saber reconhecer este voluntariado que vem da sociedade. (...)"

Após os discursos e a apresentação de um vídeo sobre a AFID, a cerimónia terminou com um brinde muito especial, um momento musical único ao som das vozes da Soprano Yolanda Soares e do Tenor Tiago Sepúlveda, duas vozes que encantaram todos os presentes.



Domingos Rosa
Presidente do Conselho
de Administração da
Fundação AFID Diferença

No que se refere à ERPI o equipamento tem 63 camas distribuídas em quartos individuais e duplos. Possui 59 camas com acordo de cooperação com o ISS - Instituto de Solidariedade Social e 4 em regime privado.

Objetivos da Estrutura Residencial:

a) Proporcionar alojamento, alimentação, ajuda psicológica e ocupação organizada e acompanhada dos tempos livres.

b) Proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas.

c) Proporcionar alojamento temporário como forma de apoio à família (doença de um dos elementos, fins de semana, férias e outras).

d) Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo.

e) Prestar os apoios necessários às famílias das pessoas idosas, no sentido de preservar e fortalecer os laços familiares e criar condições que permitam preservar e incentivar a relação intrafamiliar.

f) Assegurar a prestação dos cuidados adequados à satisfação das necessidades, tendo em vista a manutenção da autonomia e independência e a promoção da sua qualidade de vida, potenciando a integração social.

g) Facultar o acesso a elementos lúdicos e audiovisuais, de leitura e bibliográficos, assim como festas, passeios e visitas a diversas localidades e monumentos.

h) Garantir a convivência social entre os residentes e destes com os seus familiares, amigos, cuidadores e a comunidade de acordo com os seus interesses.

Para conseguir atingir os objetivos propostos a ERPI conta com um leque abrangente de serviços e uma equipa de intervenção multidisciplinar. Além dos serviços habituais de alojamento, alimentação, cuidados de higiene e imagem contamos ainda com:

- Serviços Clínicos – acompanhamento médico de clinica Geral, consultas de Nutrição e Consultas de Neurologia.

- Serviços de enfermagem e terapêuticos – Acompanhamento de enfermagem, fisioterapia, acompanhamento psicológico, estimulação sensorial e cognitiva e articulação com os serviços no nosso Centro de Medicina Física e Reabilitação com especial destaque para a hidroterapia.

- Atividades de animação – Atividades diversificadas no interior e exterior envolvendo as famílias e a comunidade em que estamos inseridos.











Neste momento a ERPI dá resposta a 62 pessoas maioritariamente do sexo feminino (73%) com idade média de 81 anos e idades compreendidas entre os 48 e os 94 anos de idade.

A AFID protagoniza uma intervenção centrada na pessoa de cada um dos clientes e orientada pelas necessidades e expectativas por eles demonstradas. Cada um dos clientes tem um plano individual no qual se definem objetivos e planificam as atividades. Os planos individuais e toda a intervenção visa a promoção da qualidade de vida dos clientes e é definida e guiada pelo referencial definido pela Organização Mundial de saúde WHOQoL. Toda a ação está assim alinhada pelos 6 domínios do referencial: Físico, Psicológico, Nível de Independência, Relações Sociais, Ambiente e Aspetos Espirituais / Religião / Crenças Pessoais.

A promoção da qualidade de vida é um imperativo ético da intervenção social. O modelo da nossa ação aponta o horizonte maior da qualidade total das pessoas que atendemos e cuidamos. Não nos limitamos apenas à prestação de cuidados mas assumimos um compromisso com a promoção da autonomia e melhoria do bem -estar.

Sendo um equipamento ainda com apenas 5 meses de atividade, a ERPI encontra-se numa fase de desenvolvimento, melhoria e promoção das competências dos seus recursos humanos. Apostamos por isso na formação e envolvimento ativo e participativo de todas as famílias.



Juvenal Baltazar
Diretor Adjunto da
Fundação AFID Diferença



DANCING FOR INCLUSION

5 CURTOS MAS GRANDES DIAS

Education and Culture DG
Lifelong Learning Programme
Grundtvig

Com tudo o que aconteceu desde a candidatura ao Programa Grundtvig em Maio de 2012, até à avaliação final do projeto em Novembro de 2013, e às réplicas que ainda hoje acontecem nalguns pontos da Europa torna importante resumir todo o projeto.

O Projeto Dancing for Inclusion nasceu muito antes da sua realização em Abril de 2013.

Começou com o desejo de abrir as portas e os horizontes dos nossos jovens, de mostrar o quanto se pode fazer pela inclusão através da arte, de partilhar o poder da dança enquanto meio de expressão e comunicação.

Para isso convidaram-se pessoas portadoras de deficiência intelectual ou motora de toda a europa a participar num workshop de dança e inclusão de cinco dias. Os participantes deveriam vir acompanhados por uma pessoa, família, amigo ou técnico de apoio. No geral, o importante era terem o gosto pela dança e o desejo de maior e melhor inclusão.

O Workshop decorreu com o apoio do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida - sub-programa Grundtvig que tem como objetivo promover essencialmente os intercâmbios e a cooperação, assim como a mobilidade entre sistemas de ensino e formação, a nível europeu, dirigindo-se às necessidades de ensino e de aprendizagem da educação de adultos.

Desde cedo se percebeu que era importante um programa variado, com momentos teóricos e práticos, com possibilidade de momentos de confraternização e com a certeza de um momento aberto ao público, para mostrar o resultado destes dias de trabalho.

Foi convidada para madrinha a Professora Wanda Ribeiro da Silva, diretora e fundadora da Escola Superior de Dança, da Escola de Dança do Conservatório Nacional, e do Curso de Formação de Ballet da Fundação Calouste Gulbenkian. Professora universitária do UITI e júri de festivais internacionais de dança.

Os momentos mais teóricos sobre Políticas de inclusão social, Inclusão das pessoas com deficiência e a Arte como comunicação, ficaram a cargo do Dr. José Madeira Serôdio – INR, Dra. Lutegarda Justo – Fundação AFID Diferença e Raquel Lobão - Ginga Brasil.

Os momentos práticos de expressão corporal e treino de coreografia ficaram a cargo de Edson Carvalho – AFI-Dance e Armazém Aéreo e Rafael Gomes - Showit.

Os participantes começaram a chegar ao início da tarde de dia 14 de Abril, maravilhados pelo Sol que se fazia sentir nessa tarde e que os aqueceu ao longo de toda a semana. Vieram de Espanha, Eslovénia, Estónia, Itália e Polónia, mas só na manhã do dia seguinte se conheceram e conheceram os participantes portugueses.

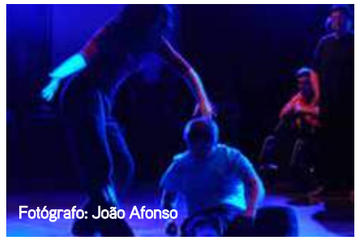
Foram cinco dias de animação, bom relacionamento, aprendizagens e muita partilha das diferenças, das semelhanças, das dificuldades e do muito que cada um, enquanto cidadão pode fazer.

O espetáculo que se realizou no quarto dia de workshop permitiu ver isso mesmo. Em pouco tempo, quando todos estão orientados num mesmo sentido e focados num mesmo objetivo, não interessam as diferenças, as barreiras linguísticas ou as deficiências, o fim pode ser alcançado de forma estrondosa.



Vanessa Ferreira
Diretora do Centro de Atividades Ocupacionais da Fundação AFID Diferença


Fotógrafo: João Afonso


Fotógrafo: João Afonso

TESTEMUNHO
NINA WABRA JAKIC
ESLÓVÉNIA

Cerca de vinte pessoas diferentes, de um ou outro modo, companheiros da Eslovénia, Estónia, Polónia, Itália, Espanha e Portugal, encontraram-se inesperadamente numa grande tournée de exploração em Lisboa. O Workshop Internacional de Dança organizado por portugueses da AFID - uma organização que presta apoio a pessoas com deficiências diversas e vários problemas de integração na vida normal - provou ser mais do que apenas isso. Acontece que assistimos a um regresso completo à origem da nossa humanidade sem classificações de qualquer espécie.

O objetivo base do Workshop foi o de promover a integração de pessoas com diferentes deficiências e dificuldades de integração na vida em sociedade, sob a consciência do próprio corpo e do seu potencial de desenvolvimento. Parece erudição séria. Provavelmente frase com grandes palavras que são agradáveis de ver nos documentos oficiais. Mas que injustiça de conteúdo enorme, largo e profundo que está escondido abaixo da descrição! Isto porque não há qualquer descrição, ou tentativa de descrever, que faça justiça ao trabalho que nós experimentamos em Lisboa. Até para mim é difícil, porque não há palavras para descrever o que nos fez todas as experiências que fazem crescer em todas as direções. Mas não em centímetros ou quilos.

"Desde o início do nosso tempo usamos a dança como uma forma de comunicação. É porque há uma comunidade que exige uma voz para além das palavras, queremos usar a dança para dar palavra às pessoas com necessidades especiais, para expressar as suas características naturais, comunicar sentimentos, afetos, e proximidade ... Este projeto, quer usar a dança para substituir a palavra falada para aqueles que não podem falar", escreveram os organizadores do workshop, no convite para o workshop. Isso já parece um pouco mais adequado. Emoção em tudo naqueles que abriram as asas ao extremo. Também era tão perto, tão apertado e agradável, independentemente de quanto espaço havia entre nós. A mensagem superou todas as línguas do mundo. A dança colocou um sinal de igual entre as desigualdades.

Em menos de quatro dias de investigação, sobre como os nossos corpos podem falar, e o que posso dizer, tornou-se um desempenho completo. É praticamente impossível ... mas possível. É óbvio que havia algo mágico lá na Península Ibérica. O resultado foi uma história sobre o facto de que somos todos diferentes, mas que somos, contudo, o mesmo, o facto de que nós não precisamos de palavras e as habilidades da linguagem, para chegar a um acordo para além do que as palavras podem descrever. Sobre como a falha é apenas plenitude, e são mutuamente excelentes. Neste mundo íntimo do quarto dia, nós deixámos tudo o que quisemos, num teatro lotado de Lisboa. Nessa noite, todos deixaram um legado inestimável. Essa correlação entre estranhos totais, e tal participação, sem quaisquer preconceitos e reservas como nunca se experimentou. De acordo com as respostas de outros, concluo que eles também o sentiram.

Os participantes do Workshop foram entregues à magia que podemos assistir em cada ação, em cada lugar. É muito ruim e muito egoísta experimentar tantas coisas e ficar quieto. Com pouco deve notar-se que o mundo começa a mudar. Primeiro de tudo, quando você e eu, e então, quando você e eles, e assim por diante...





Link para texto original.

TESTEMUNHO ANNELIIS JAANUS ESTÓNIA

PROJETO "DANÇA PARA TODOS - COM DEFICIÊNCIA OU NÃO"

Desde que participei no projeto "Dancing for Inclusion" em Portugal, em Abril, fiquei inspirada pela ideia de filmar o movimento no ambiente da cidade. Também gostei da ideia de integrar as pessoas, uma vez que não existe nada assim na Estónia até agora. Como comecei a estudar análise do movimento na Bélgica em agosto e queria utilizar o meu conhecimento, bem como toda esta informação e experiência, tudo coube bem no meu projeto. Acho que posso dizer que recebi um pequeno mas agradável empurrão com o "Dancing for Inclusion" para fazer coisas assim também na Estónia, e tem sido fantástico!

"Dança para todos - com deficiência ou não" foi um projeto baseado em workshops no qual 4 pessoas portadoras de deficiência do Centro de Reabilitação Vocacional Astangu e 4 estudantes de dança juntaram-se por 24 horas durante 4 meses, de setembro até dezembro. O objetivo era encoraja-los a comunicar através da linguagem corporal e da dança que era o seu hobby e paixão. Quis criar uma oportunidade para os estudantes de dança trabalharem com portadores de deficiência, para os encorajar a trabalhar com este grupo que tem muito potencial e é muito criativo, e quis dar a oportunidade aos portadores de deficiência para se tornarem mais autoconfiantes, experimentarem coisas novas e fazerem amigos.

Nós também filmamos improvisos de dança pela cidade, tal como tinha visto em Portugal. Temos um filme chamado "Deficiência na cidade" no youtube, onde todos o podem ver: www.youtube.com/watch?v=ksM_naf2ZLg

O nosso projeto terminou com uma apresentação pública. Na primeira parte vimos o filme que foi feito e a segunda parte foi uma atuação ao vivo dos nossos bailarinos. Fizemos quatro apresentações em diferentes escolas para portadores de deficiência em diferentes cidades da Estonia. A ideia foi promover a dança como uma ferramenta muito útil para ensinar habilidades de comunicação às pessoas com deficiência, através da alegria e representações coloridas. Todo o feedback foi bom e eu tenho a certeza que deixamos alguns dos especialistas a pensarem mais sobre a dança e os seus grandes resultados.

Podem ver o vídeo da nossa atuação no Centro Astangu e noutra escola nos links: www.youtube.com/watch?v=ATVH8QtrDoQ www.youtube.com/watch?v=inrcNXeKI0g





TESTEMUNHO MARIKA LATTUADA
ITÁLIA

Quando regresso na minha mente à experiência "Dancing for Inclusion", a primeira palavra que aparece no meu pensamento é claramente COMUNICAÇÃO.

Eramos todos estranhos num país estrangeiro, com diferentes costumes e tradições e os limites impostos pela mistura de línguas faladas eram palpáveis, mas, de repente, sentimo-nos à vontade. Por quê?

Certamente, a hospitalidade do pessoal da AFID foi excelente, mas havia algo mais: Eu acho que estar lá pelo mesmo motivo fez-nos cooperar para alcançar bons resultados, passando pelo quebrar de barreiras, descobrindo que um sorriso ou um gesto pode dizer mais do que um monte de palavras.

O que senti foi a boa disposição de todos os participantes deste projeto para ter sucesso em algo especial, pelo que todos deixaram para trás a formalidade, e aproximaram-se e descobriram um novo eu, capaz de falar com o corpo.

Em apenas algumas horas, fizemos novos vizinhos e os laços e a dança foram o veículo para resultados tão maravilhosos.

Cooperação, corpo a corpo, mente a mente, de alma para alma, fez-me sentir satisfeita e acho que todos os participantes foram para a cama com o mesmo sentimento, além do cansaço durante essa semana de workshop.

O que ainda me surpreende positivamente é a facilidade da união, porque estávamos todos a ir na mesma direção e a dança tornou tudo fácil e imediato.

A minha companheira de viagem sofre de uma hemiparesia e esta experiência foi ainda mais significativa para ela. Trancada no seu próprio corpo, sem a possibilidade de dizer mais do que um "sim" ou um "não", ela descobriu o quanto o seu corpo pode ainda lhe dar pela dança e comunicação corporal. Nessa semana, ela sentiu-se muito mais incluída e entendida do que nos próximos anos da sua vida.

O workshop "Dancing for Inclusion" deu-lhe um grande presente e eu acho que a possibilidade de a ver esta experiência através dos seus olhos foi o maior presente mesmo para mim.







"A dança fez-se palavra, o movimento a sua voz pela inclusão."
Edson Carvalho







EDSON CARVALHO COREÓGRAFO - AFID
PORTUGAL

Será a dança inclusiva, se tratarmos constantemente os deficientes físicos com tanta diferença ou deferência? Abro com uma pergunta para expor num sentido geral o processo artístico e político-sócio-cultural da qual o Dancing for Inclusion se trata. Portugal ao longo de alguns anos vem tendo destaque na dança contemporânea dita inclusiva com diversos grupos a percorrerem festivais internacionais e tendo a colaboração de nomes importantes do panorama nacional. Por isso é chegada a hora da partilha, dividir experiência e multiplicar ações de formação em dança "inclusiva". A AFIDance desenvolveu métodos de trabalho para todo o processo criativo quer, na formação dos bailarinos com ou sem deficiência, na construção de movimento, na pesquisa de linguagem e finalmente na conceção de espetáculos. Em busca de divulgar e difundir estes métodos foi criado o projeto Dancing for Inclusion não só para bailarinos com deficiência mas também para profissionais da dança e simpatizantes com esta linguagem. Uma autêntica babel foi vivida por estes dias de trabalho, visto que tantas e diferentes nacionalidades estavam presentes, acabando por ser o tema do espectáculo final. Seria possível comunicar com uma linguagem comum a todos? Sim. É o corpo que fala e traduz em gestos, todo um diálogo proposto pelos bailarinos. Pesquisou -se gestos pequenos, a sós, em grupo, relações espaciais e com objetos, manipulamos o espaço, alteramos perspectivas, criamos movimento e relações. Todo o processo criativo envolveu a comunicação ou a falta dela. A dança fez palavra, o movimento a sua voz. Com a preciosa ajuda da professora e mestre em dança Rafaela Gomes conseguimos propor diferentes materiais de trabalho que foram absorvidos por todos os participantes, mesmo pessoas que nunca tinham feito dança contemporânea e muito menos um espectáculo. Estar em cena em um teatro também fez parte do projeto e formação dos participantes do workshop mas para perceberem e aprenderem toda a mecânica entre equipamentos e técnicos para pôr um espetáculo em cena e que a arte da dança é muito mais complexa do que inicialmente pensavam. Para além da linguagem, pesquisa, movimento e todo um pensamento em torno do objeto criativo o Espetáculo "Babel", como resultado final se assim podemos chamá-lo foi um conjunto de ações, métodos, profissionalismo em toda as partes que o integraram. Revisitamos por estes dias Babel, mas ao contrário da primeira, nesta foi possível falar, comunicar, sentir, em diferentes vozes em múltiplos corpos, em corpos retorcidos, corpos que dizem sem palavras muitas estórias e emoção. Quebramos Babel, rompemos com o paradigma do preconceito, comunicamos... Dançamos.



CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

ABERTO AO PÚBLICO EM GERAL. VENHA CONHECER OS NOVOS SERVIÇOS.

SERVIÇOS PRESTADOS

Cuidados de saúde no âmbito da Medicina Física e de Reabilitação a doentes agudos, subagudos e crónicos.

Cuidados continuados a doentes idosos e ou dependentes, em tratamento ambulatório ou no domicílio.

Cuidados no âmbito da Reabilitação:

Cinesioterapia
Eletroterapia
Ensino e treino de doentes e familiares
Fisioterapia
Fototerapia
Hidroterapia
Massoterapia
Mecanoterapia
Ozonoterapia
Snoezelen
Terapia da Fala
Termoterapia
Treinos terapêuticos
Ventiloterapia
Outras técnicas terapêuticas

PISCINA AQUECIDA A 33 GRAUS AULAS DE:

Waterfit - para quem é mais ativo
Hidroterapia - para todos
Hidroginástica - para todos
Sessões de Relaxamento
Adaptação ao meio aquático para bebés

MEDICINA CHINESA

Consultas de Medicina Chinesa
Acupuntura
Emagrecimento Localizado

MASSAGEM (SPA)

Massagem com Pedras Quentes
Massagem Ayurvédica
Tui-Na
Drenagem Linfática Manual

PROGRAMAS INTENSIVOS DE RECUPERAÇÃO DE AVC'S

Direção de Dr. João Catarino

HORÁRIO

De segunda a sexta-feira
das 9h às 13h e das 14h às 19h
Sábados das 9h às 13h

ACORDOS: ANDAR - Associação Nacional de Doentes com Artrite Reumatóide, CTT, Fidelidade Mundial, Império Bonança, INCM - Imprensa Nacional da Casa da Moeda, IPR - Instituto Português de Reumatologia, Lusitânia Seguros, Médis, Médis Acidentes, Multicare, Mundial Confiança, Ocidental Seguros, Portugal Telecom-ACS, SAMS-Quadros, Serviços Sociais (CGD).

afid
fundação afid diferença

RESPONSÁVEL CLÍNICO:

Dra. Clara Loff



CRI- CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

Lutegarda Justo

A Fundação AFID esteve sempre empenhada no desenvolvimento social, promovendo pelas mais variadas formas a educação, a formação, a ocupação e a inclusão na sociedade de crianças e jovens com Deficiência.

O Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) insere-se assim na Missão da nossa organização, razão pela qual lutámos para que a AFID se constituísse como Centro de Recursos Acreditado pelo Ministério da Educação.

Este objetivo foi finalmente conseguido em Julho de 2013, facto que veio Honrar todo o trabalho realizado ao longo dos últimos 5 anos com os Agrupamentos de Escolas e com os quais desenvolvemos Programas Individuais de Transição para a Vida Ativa. Foram muitos os jovens que têm beneficiado desta parceria informal com as Escolas. A AFID tem realizado este trabalho de parceria dando cumprimento aos objetivos dos PIT's enquadrados no Dec. Lei 3/2008.

A colaboração da AFID com as Escolas do Concelho da Amadora tem sido desenvolvida sem qualquer apoio financeiro, numa lógica de parceria e de interajuda.

O Centro de Recursos para a Inclusão está a funcionar desde Outubro de 2013 como uma estrutura de suporte ao sucesso escolar dos alunos com deficiência ou incapacidade, mobilizando recursos humanos, logísticos e especializados, para responder às necessidades identificadas.

O funcionamento do Centro de Recursos para a Inclusão assenta na lógica do trabalho em parceria com os Agrupamentos de Escolas e desta feita o nosso CRI iniciou a sua ação conjunta com os Agrupamentos de Miraflores do Concelho de Oeiras e com o Agrupamento Azevedo Neves do Concelho da Amadora. Atendendo cerca de 52 crianças nas áreas da Terapia da fala, Psicologia e Terapia ocupacional. Mantemos ainda o apoio a 7 PIT's.

No âmbito dos objetivos do Centro de Recursos para a Inclusão de acordo com o Dec. Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro do Ministério da Educação o CRI deve:
Apoiar a elaboração, a implementação e monitorização de programas educativos individuais com base num processo de avaliação das capacidades e das características do contexto com referência à CIF-CJ.

Consciencializar a comunidade educativa para a inclusão de pessoas com deficiências e incapacidades.
Prestar respostas educativas de educação especial, entre outras, terapia da fala, fisioterapia, serviço social, psicologia.

Desenvolver ações de apoio e de sensibilização às famílias.
O Plano de Ação anual é um documento de planeamento, conciso, com objetivos específicos, elaborado entre a Fundação AFID com cada um dos Agrupamentos de Escolas devendo este identificar os serviços a prestar anualmente e o orçamento necessário para a sua concretização.

No ano de 2013/14 demos inicio a um novo caminho que esperamos e contamos levar a bom porto, crescendo no sentido de consolidarmos o trabalho de Intervenção especializada em prol da Escola Inclusiva.







Lutegarda Justo
Diretora da Ação Social da
da Fundação AFID Diferença



MONTEPIO E AFID PROJETAM MAIS E MELHORES PROJETOS

O ano 2013 ficou marcado pelo reforço da parceria institucional entre o Montepio e a AFID ao nível das ações de sensibilização cívica desenvolvidas em conjunto com os utentes da AFID e grupos de jovens estudantes universitários que, inscritos no Projeto Jovens Estudantes Montepio, participaram numa atividade conjunta.

O Projeto, que pretende premiar, divulgar a cultura portuguesa, estimular novas experiências e promover a solidariedade, a cidadania, o diálogo e o respeito mútuo, reuniu, na sua 3ª edição, realizada no verão de 2013, estudantes universitários portugueses e jovens lusodescendentes oriundos das cidades de Paris, Genebra, Frankfurt, Toronto, Nova Iorque, Londres e Huambo, selecionados a partir dos bons resultados académicos apresentados.





No programa definido para a semana de intercâmbio foi incluído um atelier de cerâmica, no qual os jovens puderam trabalhar em conjunto com os utentes da AFID e cujo trabalho final – um azulejo - simbolizou o tempo que o grupo passou em Portugal.

A visita marcou os participantes e foi considerada, por muitos, como a atividade mais relevante. Prova disso mesmo são as palavras de Sílvia Pavão, jovem lusodescendente, participante na ação, que definiu a importância da AFID a partir do seu "papel ativo em Portugal junto dos jovens com deficiência, tendo em conta a sua adaptação às diversas situações com que se deparam no quotidiano". Para Joana Guimarães a iniciativa foi muito interessante, pois, como relatou, "nunca tinha tido uma experiência deste tipo".

Ainda em 2013 destaca-se o envolvimento dos Serviços Sociais do Montepio nas atividades realizadas pela AFID, no âmbito das colónias de férias destinadas aos filhos dos colaboradores da Instituição. Neste âmbito, um grupo de 30 crianças com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos, acompanhado pelos respetivos monitores, participaram numa ação na AFID, envolvendo atividades de lazer e cultura. A iniciativa ficou na memória de todos, como descreveu Daniel Botas, tendo sido um dia "muito importante, divertido e de partilha", sempre com a "ajuda dos técnicos que dão a sua vida para tornarem a vida de outros um pouco melhor".

Com resultados tão positivos, a parceria só poderia ir ainda mais longe. Assim, e no âmbito do acampamento de verão realizado anualmente pelos Serviços Sociais do Montepio durante o período das férias escolares, quatro jovens, utentes da AFID, foram convidados a integrar o grupo. O resultado? Um sucesso, marcado pela partilha, diversão e boa disposição. O que fazer, então, em 2014? As duas instituições são unânimes: "repetir o que de melhor foi feito em 2013 e tentar chegar um pouco mais além".

Montepio
Gabinete de Responsabilidade Social

VISITA DO 8º C DO COLÉGIO DE SANTA DOROTEIA À AFID

9 alunos da turma do 8º C tiveram a oportunidade de visitar a Associação AFID Diferença pela 2ª vez, na sequência do seu projeto de turma.

Mais uma vez, esta iniciativa revelou-se uma experiência fantástica.

O facto de não ter sido a primeira vez que nos encontrámos e convivemos, reforçou o sentimento entre nós.

A turma sente muito carinho e estima pelas pessoas da AFID e considera que lhes têm ensinado muito.

Nós, alunos do 8º C, ao passarmos por esta experiência, divertimo-nos tanto como as pessoas da AFID e esperamos poder vir a repetir, muitas mais vezes, momentos como aqueles que vivemos em conjunto tanto com os funcionários como com os utentes da grande família da AFID.

Pela turma do 8º C
Raquel Calhau e Inês Pinto



UM ANJINHO NO SAPATINHO – CAMPANHA DE NATAL DA ESC. PROF. GUSTAVE EIFFEL

Desde há 5 anos que a escola realiza uma campanha de solidariedade Natalícia um pouco diferente: não se efetua recolha de roupas, recolha de brinquedos, não se fazem Cabazes de Natal, procura-se com uma ação criar um sentimento de valorização da própria criança/jovem que está institucionalizada.

Cada turma da escola "apadrinha" uma criança/jovem institucionalizada e terá que comprar algo novo para oferecer. Com esta ação não se cria uma relação direta da turma, ou dos elementos da turma, com a criança/jovem, mantém-se o anonimato, porque se aquilo que se pretende é a ajuda ao próximo, então nada interessa conhecer a cara ou saber da sua história de vida.

Foi neste sentido que se contactou a AFID, queríamos poder proporcionar esta alegria às crianças/jovens acolhidos pela AFID, mas também porque a adesão das turmas a esta campanha é tão grande que precisávamos de mais instituições para que todos participassem.



E assim foi, cada turma soube o nome, idade e o que o/a seu/sua "afilhado/a" gostava ou necessitava de receber no Natal. Juntaram-se os "trocos" dos elementos das turmas e cada criança/jovem recebeu um presente que foi comprado única e exclusivamente para si. Não é que objetos em segunda mão possam servir para outras pessoas, mas ninguém gosta de receber no Natal uma peça já usada...

Se é interessante ver a união que se cria entre elementos das turmas, o melhor desta campanha é a entrega dos presentes.

A Dª Luiza, funcionária da escola, considera que este projeto "tem muita importância porque proporciona muita alegria às crianças/jovens e para nós, envolvidos no processo, a alegria é contagiante". Segundo a mesma "os alunos envolvidos andam motivados para que esta missão, de caráter tão nobre, termine com o maior dos sucessos".

Efetivamente, e segundo o seu relato, a missão acaba por ser bem conseguida e o momento da entrega é uma sensação única "ver estas crianças/jovens receberem os presentes, que foram preparados para eles com tanto amor e carinho, é um misto de emoções. Eu, particularmente, sinto-me feliz e privilegiada por fazer parte deste projeto".

A voz embarga-se e, a Dª Luiza, remata "não há satisfação maior do que aquela que sentimos quando proporcionamos alegria aos outros".

Prof. Ana Albuquerque
Diretora do Amadora Sede
Escola Profissional Gustave Eiffel



Trabalhar no Lar Residencial da Fundação AFID tem sido o culminar de um sonho. Sempre quis fazer algo mais ligado à vertente humana. Trabalhar com afeto e receber afetos na forma de abraços e sorrisos não tem preço e é o maior catalisador de querer fazer mais e melhor. O respeito pela dignidade humana impera nos mais pequenos pormenores e foi o que mais me surpreendeu positivamente. Todos os dias são uma aprendizagem e tem sido muito gratificante.

Maria João Leite
Auxiliar de Ação Direta



Eu acho que o lar onde residimos é muito bom. Acho que as nossas instalações são excelentes e não podiam ser melhores. Eu gosto de estar e conviver com os outros clientes e funcionários, que são muito profissionais e competentes. O ambiente do lar é saudável e animado. Gosto de estar aqui. Já resido no lar há 14 anos e todos fazem parte da minha família.

Ana Rita Pimenta
Cliente do Lar Residencial.



TESTEMUNHOS GRUPO INCLUSÃO | CRECHE



Trabalhar no grupo de inclusão é como estar em constante dinâmica.

É uma aventura, um livro, uma descoberta constante.

Todos os dias há uma incerteza... O amanhã vai certamente ser diferente do hoje.

Podemos realmente descrever a sala como um livro... a cada página virada, cada dia, uma nova descoberta. Todos os dias são diferentes e desafiantes.

Por vezes temos de pensar e repensar as estratégias de intervenção no grupo e adequá-las a cada individuo, a cada situação.

Mas os nossos dias, são dias com alegria e boas aprendizagens.

Todos aprendemos uns com os outros e ajudamo-nos diariamente.

Todos festejamos os sucessos e todos apoiam nos momentos menos positivos.

Mas algo que está sempre presente, é que trabalhamos diariamente com o objectivo de sermos sempre melhores.

Inês Marques, Isabel Ribeiro e Sofia Pinto
Auxiliares de Ocupação



Para mim ser embaixador da porta aberta à diferença é representar a Fundação AFID. É falar sobre ela e do que ela nos oferece em termos de Lar e de CAO, das suas muitas atividades, das suas integrações internas e externas, dos passeios, das colónias internas e externas. É falar também do site, das revistas, dos folhetos, e dar testemunhos de alguns clientes para divulgar a fundação.

Eu como Embaixador acho que deveria expandir o site, dar o meu testemunho sobre a fundação, gostava de participar mais no que pudesse ajudar e dar a conhecer às outras pessoas, ou a outras instituições, a nossa fundação.

Como eu sou uma pessoa que vai por este país fora e às vezes perguntam-me como é, eu dou sempre o meu testemunho, porque a AFID tem muitas condições para expandir por este país fora, e quem sabe pelo mundo, e nós estamos todos juntos para fazer esse trabalho porque só assim podemos fazer esta instituição crescer ainda mais.

E eu quero continuar a fazer parte deste projecto, que já vem dá muitos anos, mas que só conta comigo há 19 anos.

Ricardo Galante
Cliente do Lar Residencial



Em julho de 2002 iniciei o meu percurso nesta casa. Nessa altura, há 12 anos atrás, a AFID era já uma instituição de referência, mas mais na área da deficiência, a área da infância abarcava apenas o CRZ, onde desempenhei as minhas funções durante 9 anos.

Em setembro de 2011 foi-me proposto integrar a equipa da Creche da Venteira, onde estive 2 anos letivos, numa nova realidade, enriquecedora tanto a nível profissional como pessoal.

A creche Geração foi um desafio lançado pela Dra. Lutegarda, que abracei com dedicação e entusiasmo. Foi e tem sido uma experiência gratificante. Acompanhar o processo de construção, receber o mobiliário, encher as salas de cor e luz, estímulos e oportunidades para as crianças foram momentos importantes como profissional, realmente únicos e imperdíveis.

Temos trabalhado em equipa e em sintonia para que as famílias que acolhemos sintam o mesmo prazer em ter aqui os seus filhos, que nós sentimos em recebê-los e dar-lhes o melhor de nós.

Graças à AFID, tenho tido oportunidade de crescer, motivar-me e lançar-me em novos projetos profissionais, que me tornarão melhor educadora, mais consciente e alerta. Tem sido um prazer ver a nossa casa crescer e ser cada vez melhor, mais prestigiada e valorizada. Todos nós, colaboradores, fazemos parte desse sucesso. É uma motivação extra para desempenhar cada vez melhor a nossa função.

Andreia Ferreira
Educadora Creche AFID Geração



TESTEMUNHOS CRECHE | PRÉ-ESCOLAR



A nossa experiência na AFID KIDS tem sido muito gratificante.

Tenho as minhas filhas, Mariana e Margarida na creche da Venteira desde 2011. Elas, têm crescido muito, quer a nível pessoal, como intelectual. Todos os funcionários Educadores, Auxiliares entre outros, apenas continuam o bom trabalho que têm feito até hoje.

Na nossa parte os nossos sinceros agradecimentos.

Filipa Alves
Cliente AFID KIDS



Quando me perguntarem o que fiz hoje na escola
E eu disser que brinquei
Não me entendam mal
Porque a brincar, estou a aprender.
A aprender a trabalhar com prazer e eficiência
Estou a preparar-me para o futuro!

Anita Wadley, In poema Jardim de Infância

Na aventura de ser mãe, coloca-se a questão: Onde vai ficar a minha bebé quando eu for trabalhar?

A Leonor tinha 4 meses quando chegou à AFID KIDS. Hoje tem 5 anos.

A Equipa que a acolheu, tratou-a como muito carinho e dedicação, o que para uma mãe que deixa um ser pequenino, é um voto de confiança e força para enfrentar mais um dia de trabalho.

Foi na AFID KIDS que a Leonor consolidou palavras, gestos e atitudes, criou amigas e amigos para a vida.

Neste percurso, enquanto mãe, senti que a Leonor nas suas várias etapas do crescimento foi valorizando a sua autoestima e construindo a sua personalidade.

Com o acompanhamento de uma equipa multidisciplinar, que valoriza as relações interpessoais e as expressões durante as brincadeiras, o espaço da criança é respeitado, ajudando-a a crescer

Por estar integrada num grupo em que há crianças com necessidades especiais, sinto que a minha filha está mais sensibilizada e preparada para a diferença.

Durante estes 5 anos, esta instituição é a nossa segunda casa!

Sónia Marques
Cliente AFID KIDS



Sou educadora na sala de jardim-de-infância frequentada por crianças com idades compreendidas entre os 3 e 6 anos, ou seja, uma sala heterogénea na idade do pré-escolar e tenho como preocupação preparar estas para a sua entrada no 1ºciclo.

A entrada para o 1ºciclo, como todos sabemos, é uma fase da vida da criança que esta nunca mais esquece, pois é vivida com grande ansiedade e receio, quer pelas crianças, quer pelos próprios pais.

O nosso objetivo na AFID KIDS é ajudar a criança a preparar-se para essa fase, para que dê o primeiro passo com mais confiança e segurança. Garantir que as crianças aprendam a gostar da escola e a senti-la como um espaço onde são felizes é o nosso grande desafio!

Desde que iniciam a sua frequência na nossa escola, as crianças são estimuladas através de atividades lúdicas e pedagógicas explorando as suas capacidades cognitivas, motoras e a sua curiosidade na descoberta de tudo o que a rodeia, de forma a que a criança passe pela experiência de uma educação pré-escolar, que visa promover e desenvolver competências importantes para o 1º Ciclo, não só ao nível da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e da Matemática, como também no que diz respeito ao próprio desenvolvimento Pessoal e Social da criança.

Sempre preocupados com as aprendizagens, em todos os seus níveis, a AFID KIDS desenvolveu um projeto educativo, do qual parte o projeto pedagógico desenvolvido por cada educador, de acordo com o seu grupo e sala, apoiado por um plano de desenvolvimento individual para cada criança, que prioriza as motivações, expectativas e o desenvolvimento de cada uma.

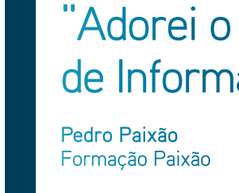
É com grande prazer que estou envolvida neste projeto onde a vivacidade, a expressividade, autenticidade e felicidade são constantes no ambiente que se vive na AFID.

Cláudia Gaspar
Educadora Pré-Escolar AFID KIDS





TESTEMUNHOS FORMAÇÃO | SAD



O Meu Tesmunho Sobre a Formação de Informática para a vida

Esta Formação de informática foi importante porque fiquei a conhecer esta instituição um pouco melhor e por que conheci pessoas novas e muito simpáticas e foi importante voltar a relembrar e aprender um pouco mais sobre informática no nosso dia-a dia e é bom saber algumas Regras de Segurança que devemos ter no nosso computador e Riscos e como o devemos proteger e outras regras ainda mais importantes que ainda devemos ter em atenção nas redes Sociais na internet tais como não falar com pessoas que não conhecemos de lado nenhum. E por que se deve ter cuidado com a internet.

Obrigada BNP Paribas pelo vosso convite um forte Abraço

Diogo Silva
Formação Profissional



Estive no BNP Paribas a aprender um pouco de Informática e foi bestial, Adorei, Aprendi o essencial, o que queria aprender, Voltaria lá outra vez...

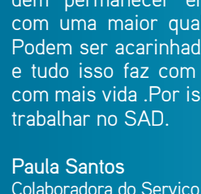
Recomendo.....

Está prestes de acabar a minha aventura cá pela AFID,

Pois vou sentir Saudades do tempo que cá passei, Amei...

Bons Momentos.

Rui Mendes
Formação Profissional



Após a minha intervenção cirúrgica, comecei a precisar de serviços de outrem, por não conseguir cuidar de mim sozinho. A minha esposa, por sua vez, também se encontra condicionada, pois apresenta uma idade avançada. Assim sendo, decidi procurar um serviço que se adequasse às nossas necessidades. Enquanto procurava, ouvi falar da AFID e devo dizer que em boa hora. Gosto imenso dos cuidados que as colaboradoras têm para comigo, da sua paciência e simpatia. O serviço que prestam é bom e as colaboradoras são bastante carinhosas, não só comigo mas também com a minha esposa.

Por isto tudo, venho agradecer todo o cuidado, carinho e simpatia para connosco.

Alberto Swart
Cliente do Serviço Domiciliário

"Adorei o curso de Informática"

Pedro Paixão
Formação Paixão



Com a minha ajuda as pessoas podem permanecer em suas casas com uma maior qualidade de vida. Podem ser acarinhadas, respeitadas e tudo isso faz com que se sintam com mais vida .Por isso é que é bom trabalhar no SAD.

Paula Santos
Colaboradora do Serviço de Apoio Domiciliário

TESTEMUNHOS CMFR



Sou fisioterapeuta no Centro de Medicina Física e de Reabilitação da AFID há cerca de 1 ano e meio, como tal, posso afirmar que a principal diferença deste centro para os restantes são as sessões de fisioterapia serem personalizadas e focadas no cliente. Todo o tratamento é realizado sob supervisão, sem perda de contacto entre o fisioterapeuta e o cliente, realizando um trabalho de "grupo" com objetivos comuns e práticos, com vista na recuperação do mesmo.

O centro dispõe igualmente de espaços físicos adequados à prática da fisioterapia, sendo um deles uma sala com marquesas individuais que permite maior privacidade dos clientes, para aplicação de técnicas de eletroterapia e massagem. Outro espaço que o cliente tem ao seu dispor é o ginásio, o qual disponibiliza ao fisioterapeuta todo o material necessário para a concretização do principal objetivo, a recuperação do individuo, promovendo um aumento da qualidade de vida e o seu bem-estar.

Ana Filipa Santos
Fisioterapeuta
Centro de Medicina Física e Reabilitação



Eu, Orlando dos Reis Craveiro, 69 anos de idade, tendo sido vítima de acidente de trabalho e ficado sem mobilidade e tendo efetuado várias intervenções cirúrgicas, a recuperação tem sido difícil e acompanhada de fortes dores. Conheci os vossos serviços no ano de 2006, onde frequentei a piscina, hidromassagem e fisioterapia e nessa altura tive melhoras.

A companhia de seguros deixou de me enviar aos vossos serviços e tive uma forte recaída. Voltei em dezembro de 2013. Presto um agradecimento aos funcionários Dra. Marta Matias, Dra. Filipa Santos e Sr. Carlos Reis pelo acompanhamento, profissionalismo e dedicação, zelo e amor para com os doentes. Recomendo aos que se encontrem nas mesmas condições do que eu procurem os serviços da Fundação AFID.

Orlando Silva
Cliente
Centro de Medicina Física e Reabilitação

Nos anos 90 foi aberta a primeira casa AFID, abertura que eu segui de perto, posteriormente surgiu a segunda grande casa.

Eu pessoalmente não tinha conhecimento que nesta casa existiam várias valências, nem que as mesmas estavam abertas a não utentes não residentes, talvez falta de atenção minha ou falta de informação da entidade.

Por necessidade de fazer fisioterapia depois duma intervenção cirúrgica, devido a uma queda informei-me sobre um local onde poderia ter uma consulta com um Fisiatra, seguida dos tratamentos que me fossem prescritos. Acertei "AFID", MÉDICA excelente, os tratamentos de fisioterapia são efetuados por profissionais ATENTOS, CUIDADOSOS, COMPETENTES, resumindo tudo o que eu poderia desejar para a minha recuperação, que está a decorrer mais rapidamente do que eu previa. Esta não é uma afirmação leviana, pois já faço fisioterapia há algum tempo, por outras razões, noutro lugar.

Divulgarei esta valência da vossa instituição, ciente que os vossos serviços continuaram a ser de boa qualidade.

BEM HAJAM!

Manuela Couto
Cliente
Centro de Medicina Física e Reabilitação

AS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR ENTRE O MARKETING E A COMUNICAÇÃO



Joaquim Caetano
Professor Universitário

Neste início do século XXI, novos paradigmas se construíram sobre ruínas já vividas. Durante muitos anos, as Organizações identificadas com o denominado "Terceiro Setor", ou "Setor da Economia Social", viviam sob o terror do desenvolvimento conceptual de estratégias de negócios, de marketing e de comunicação, de modo, a permitir sustentar o que de melhor faziam: causas sociais.

Estas palavras, proibitivas até há pouco tempo, vão ganhando um novo élan e saber nos conceitos organizacionais, que vão crescendo nas mentalidades de uma nova geração de gestores, que dão vida e sustentabilidade a estas causas, muitas delas conseguidas através do apoio dos privados individuais ou coletivos, compensando no dia-a-dia a falta das medidas governamentais que vão ficando na gaveta de ano para ano.

Todas as Organizações precisam de ser geridas de forma objetiva e profissional, independentemente das áreas de mercado onde atuam, sejam de cariz social, ambiental ou empresarial. É um fato que não podemos esquecer que a componente social é completamente diferente da componente empresarial, pois ambos versam objetivos diferentes, mas ambas têm um tronco comum, têm que ser sustentáveis, Umas dando lucro aos investidores, as Outras promovendo o bem estar social, físico e mental dos seus Clientes, sejam eles quais forem: crianças, jovens, idosos, deficientes, já para não abordar as Instituições vocacionadas para o ambiente ou para a cultura.

Mas vamos centrar o nosso raciocínio nas Organizações que se preocupam com a componente social. Cada vez mais, temos que olhar para a sociedade como um bem comum, disponível para todos os seus intervenientes. Ninguém tem o direito de ser marginalizado e cabe a qualquer um de nós assumir o garante dessa integridade social.

O Estado não pode nem deve assumir per si a incumbência de resolver todos os problemas sociais que decorrem do fato do Ser Humano ser um animal gregário, por isso, é fundamental buscar no meio empresarial o apoio necessário para dar continuidade às obras que se vão desenvolvendo em prol de uma sociedade mais plural e mais una.

E aqui surgem as primeiras questões: Como devem as Organizações do Terceiro Setor abordar as Organizações Empresarial? Existe algum manual de instruções? Um vocabulário comum? Algum polo ou ferramenta que seja entendível por ambas as partes?

As Organizações Empresariais assentam a sua governance exatamente num eixo composto pelo negócio, pelo marketing e pela comunicação, com metodologias de trabalho muito vincadas e com ferramentas passíveis de se avaliar o impacto resultante das políticas aplicadas. Assim sendo, torna-se claro e evidente a adequação a esta matriz de trabalho, mas sem as Organizações do Terceiro Setor perderem a sua própria identidade, o seu próprio ADN. Têm que falar uma linguagem comum, mas têm que perceber que atuam em mercados completamente díspares entre si, com objetivos adequados à sua missão e visão. Têm que ser complementares e saber unir esforços para encontrarem um bem comum.

> "Todas as Organizações precisam de ser geridas de forma objetiva e profissional, independentemente das áreas de mercado onde atuam, sejam de cariz social, ambiental ou empresarial."

Felizmente que esta relação vai acontecendo com resultados verdadeiramente surpreendentes e hoje, conseguimos ver lado a lado, trabalhando em conjunto Organizações Empresariais e do Terceiro Setor, utilizando ferramentas comuns, como as estratégias de negócios, as estratégias de marketing e as campanhas de comunicação, na construção de pontes de futuro, de caminhos de harmonia e confraternização, peças fundamentais para a construção de um novo mundo onde todas as pessoas são iguais, não sofrendo da sociedade estigmas e preconceitos que preconizam a diferença entre si.

Um dia um grupo de alunos apresentou à Fundação AFID um trabalho sobre a visão que tinham desta Instituição e um conjunto de conceitos, dos quais retenho:

"Faz a Diferença ... Abraça a Diferença".



A DEFICIÊNCIA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA JORNALISTAS

Sérgio Gomes da Silva
Coordenador do Grupo de Reflexão Media e Deficiência
Diretor de Serviços do Gabinete para os Meios de Comunicação Social

No âmbito do III Colóquio Media e Deficiência, que teve lugar no Auditório da Rádio Renascença, no dia 25 de novembro, foi lançado o Guia de Boas Práticas para Jornalistas.

Este Guia, com texto da autoria da jornalista Dora Alexandre, chefe de redação do programa Consigo da RTP 2, é uma edição do Gabinete para os Meios de Comunicação Social, que tem como objetivo auxiliar os profissionais da comunicação social a lidarem com as questões da deficiência, desenvolvendo-se à volta de quatro grandes temas, a saber:

i. Aspetos básicos a ter em conta;

ii. Mitos em torno da deficiência;

iii. Na prática, como lidar com pessoas com deficiência;

iv. A deficiência nos Media – Indicações para Jornalistas.

Esperamos com esta publicação criar as condições para que os jornalistas e outros profissionais da comunicação social se sintam seguros no tratamento de matérias no domínio da deficiência e, consequentemente, para que os meios de comunicação social progressivamente dêem maior atenção às pessoas com deficiência, seus problemas e anseios.

O documento está disponível nos formatos ebook, pdf e rtf, no link: http://www.mediaedeficiencia.com/boas-praticas/guia-de-boas-praticas



GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA JORNALISTAS -AFID

"A Deficiência na Comunicação Social - Guia de Boas Práticas para Jornalistas" é um projeto do Grupo de Reflexão Media e Deficiência (GMCS) e pretende dar algumas orientações básicas aos profissionais da comunicação social que trabalhem temas ligados às pessoas com deficiência ou incapacidades.

Sendo jornalista e estando integrada no Grupo como representante do magazine Consigo (parceria RTP/ Instituto Nacional para a Reabilitação), coube-me a honra de dar forma a este guia. E nele procurei resumir o que aprendi ao longo de nove anos a trabalhar neste programa e a lidar todos os dias com pessoas – com e sem deficiência – mas todas elas interessadas na diversidade humana e na inclusão social. O guia foi revisto e validado por técnicos do Instituto Nacional para a Reabilitação, que desde sempre acompanham e orientam a equipa de jornalistas do Consigo, dado que nenhum de nós tinha também, ao início, experiência ou à vontade nestas matérias.

Na realidade, são matérias como quaisquer outras, mas como envolvem fragilidades – físicas, sensoriais ou intelectuais – é inevitável que, como seres humanos e como profissionais dos media, tenhamos à partida algum receio de ferir suscetibilidades.

É aqui que reside o problema, e para o ultrapassar devemos recorrer ao bom senso e à frontalidade, e já agora a este Guia que resume aspetos básicos de linguagem, de comportamento, etc., e que pretende facilitar a aproximação entre os media e as pessoas com incapacidades.

É importante que os jornalistas olhem estas pessoas para além das suas incapacidades e as vejam como... pessoas. E que percebam que as barreiras resultam mais dos nossos receios e constrangimentos do que propriamente das diferenças entre nós – jornalistas – e eles – pessoas com incapacidades. Porque a linha que nos separa pode ser, a qualquer momento, quebrada e damos por nós do outro lado; e porque afinal somos todos pessoas com histórias e ideais e sonhos por concretizar, e mensagens importantes a transmitir.

A comunicação social e o público têm muito a ganhar com a riqueza da diversidade humana e os exemplos inspiradores de superação que as pessoas com incapacidades podem partilhar como ninguém.



Dora Alexandre
Jornalista e Chefe de Redação do programa "Consigo" da RTP2

VISITA DE ESPECIALISTAS JAPONESES



No passado dia 29 de janeiro de 2014, recebemos a visita de duas personalidades japonesas: Shigeru A.Suemitsu, Presidente e Professor Universitário da ASAHIGAWA-SO - Centro Médico e de Bem-Estar, e, Tadashi Matsubasa, Professor Universitário da KUMAMOTO UNIVERSITY HOSPITAL e Presidente da SMID – Centro de Apoio a Pessoas com Deficiência Motora Grave e Deficiência Intelectual.

Vieram a Portugal no sentido de conhecer o trabalho que é desenvolvido nestas áreas, nomeadamente na intervenção com pessoas idosos e pessoas com deficiência. Visitaram várias entidades entre elas a Fundação AFID Diferença: Sede [AFID REAB - Área da Deficiência e Reabilitação e AFID Geração [AFID SÉNIOR, Área dos Idosos]. Foi sem dúvida uma partilha de experiências muito positiva e é interessante perceber que existem muitos pontos comuns entre duas culturas tão distantes e abertura para continuarmos a partilhar conhecimento e procedimentos, sempre a pensar em melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos públicos que atendemos.









ERTIFICADO

A Fundação AFID Diferença, com o NIPC 507367111, sede em Rua Quinta do Paraíso, Alto Moinho - 2610-316 Amadora, foi certificada como entidade formadora, no âmbito do disposto na Portaria n.º 851/2010, de 6 de Setembro, alterada e republicada pela Portaria n.º 208/2013, de 26 de Junho, nas áreas de educação e formação a seguir mencionadas:

- 346 - Secretariado e trabalho administrativo
- 543 - Materiais (indústria da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)
- 622 - Floricultura e jardinagem
- 811 - Hotelaria e restauração

A certificação é válida a partir de 12/03/2014

Declara-se que o presente certificado não constitui título legal para o acesso e exercício em território nacional de atividades de formação abrangidas por legislações setoriais.

A Directora-Geral

Isilda C. Fernandes

DGERT

CERTIFICADO Nº 0987/2014

A certificação da entidade pode ser consultada em http://certifica.dgert.mtss.gov.pt

CERTIFICAÇÃO DGERT

A Fundação AFID Diferença é uma entidade Acreditada como entidade formadora, desde 2003 pelo então IQF – Instituto para a Qualidade na Formação, atualmente DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho.

De modo a dar continuidade à acreditação a Fundação AFID Diferença submeteu o seu processo de certificação durante o ano 2013, o qual veio com parecer favorável no passado mês de março.

A Fundação AFID Diferença é atualmente uma **Entidade Formadora certificada pela DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho, de salientar que foram certificadas todas as áreas propostas, que correspondem aos diversos percursos formativos ministrados no Departamento de Formação.**

Esta Certificação é sem dúvida uma coroação e um motivo de orgulho para toda a equipa que se empenha diariamente de modo a aumentar a qualidade de vida das pessoas atendidas e um reconhecimento do excelente trabalho desenvolvido diariamente.





Projeto AFID

Envelhecer com Saúde

"Despertar na sociedade em geral o interesse e a responsabilidade social e moral acerca do tema da Saúde e do envelhecimento é premente na atualidade (...)"

Dra. Lutegarda Justo

ORGANIZAÇÃO

AFID Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente

Universidade Católica Portuguesa | Faculdade de Ciências Humanas

APOIOS

Segurança Social | ISS Instituto da Segurança Social | Montepio



"a Família é a célula fundamental da nossa sociedade pelo que deveremos desenvolver ações de apoio às famílias com vista à melhoria das suas condições de vida"





O Projeto que dá nome a este artigo foi realizado durante o ano de 2013, contando com parcerias como a Segurança Social, entidade financiadora, A Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, Montepio e a AFID – Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente. Envelhecer com Saúde envolveu várias iniciativas versando o tema do envelhecimento ativo e da Cidadania. Consideramos importante a reflexão preventiva das questões inerentes ao envelhecimento e de como os cidadãos podem prevenir doenças e cuidar da Família com Qualidade por forma a VIVER MAIS COM MAIS SAÚDE.

Contribuir para a reflexão e discussão das questões ligadas ao Envelhecimento das Pessoas com Deficiência e suas Famílias bem como o apelo à Cidadania foram os principais objetivos deste projeto.

Despertar na sociedade em geral o interesse e a responsabilidade social e moral acerca do tema da Saúde e do envelhecimento é premente na atualidade daí termos focalizado neste projeto a temática do Envelhecimento e as suas várias dimensões.

Deste projeto fizeram parte vários Workshops Temáticos que foram abertos ao público em geral.

A Realização de workshops temáticos versaram temas ligados à saúde, economia social, nutrição, lazer, como viver com a doença, a exclusão social, partilha de experiências entre gerações e voluntariado.

A adesão a esta série de workshops foi bastante grande principalmente de profissionais ligados à área social.

Realização de um Seminário cujo tema central foi: "Envelhecimento e Cidadania"

O local do evento foi na Universidade Católica Portuguesa dado que contámos com esta Universidade como parceiro na realização do evento. O seminário organizado com elevado nível, contou com oradores de reconhecido mérito na área social e nos temas abordados. Famílias, profissionais da área da reabilitação, profissionais que trabalham com os idosos, estudantes, autarcas, profissionais ligados à saúde, pessoas idosas, pessoas com deficiência, e sociedade em geral foram o público destinatário deste projeto.

Consideramos que a Família é a célula fundamental da nossa sociedade pelo que deveremos desenvolver ações de apoio às famílias com vista à melhoria das suas condições de vida, fortalecendo as suas capacidades na promoção dos Direitos e Liberdades Fundamentais. Este é um propósito sempre presente quando levamos a cabo iniciativas/ projetos como este. É promovendo o empowerment das pessoas que teremos maior cidadania no respeito pelos valores e princípios de solidariedade entre gerações.

Todas as ações realizadas foram sujeitas a uma avaliação pelos participantes feita com base em questionários de satisfação e naturalmente em reuniões de equipa de projeto.

De realçar que o Apoio do Estado que recebemos, para o desenvolvimento do "Envelhecer com saúde" foi absolutamente fundamental na execução de todas as ações previstas e realizadas uma vez que o nível de execução física foi de 100%.



Lutegarda Justo
Psicóloga e Coordenadora do Projeto "Envelhecer com Saúde" e Diretora da Ação Social da Fundação AFID Diferença



ENVELHECIMENTO E CIDADANIA

Henrique Joaquim
Professor de Serviço Social e Vogal da Direção da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa

Refletir sobre a forma como vivemos o nosso envelhecimento nunca será demais. Por isso a AFID, em parceria com a área de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas da UCP, dinamizou o Seminário sobre "Envelhecimento e Cidadania". Hoje podemos afirmar que conquistámos mais anos para a vida mas será que a vivemos com mais qualidade e mais cidadania?

Da reflexão realizada com a participação de diferentes profissionais, voluntários e pessoas idosas pode concluir-se que, entre outras coisas, que necessitamos de uma política integrada e integral para o Envelhecimento que promova uma verdadeira e plena cidadania para que as pessoas idosas possam viver com mais qualidade de vida. Trata-se de uma política que pode se concretizar através da operacionalização de um Plano Gerontológico Nacional para o qual concorram planos gerontológicos regionais que permitam respostas mais adequadas às necessidades e especificidades destas pessoas.

Das diferentes exposições e partilhas realizadas percebeu-se também que há um caminho longo a percorrer mas é possível identificar já inúmeras iniciativas de cariz extremamente positivo. Algumas delas foram partilhadas no âmbito deste seminário como a iniciativa do GRACE que editou o Guia para a Promoção do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações no Contexto Empresarial, onde são oferecidas várias propostas que permitem aos colaboradores das suas filiadas preparar um envelhecimento de maior qualidade. Outra foi a apresentação da metodologia baseada na noção de Humanitude, já em desenvolvimento em algumas unidades de saúde e de apoio às pessoas idosas e que se centra na ideia de que é fundamental respeitar a pessoa como ser humano único, por inteiro, nos seus gostos, necessidades, desejos, na sua história e nos seus hábitos, no direito à sua intimidade nas suas escolhas e tomadas de decisão, no seu desejo de se superar, de bem-estar, de uma melhor qualidade de vida e de evoluir na sua Humanitude

Na reflexão surgiram também questões que são profundamente interpeladoras na intervenção: a título de exemplo refletiu-se sobre os contextos institucionais como risco para a autonomia das pessoas idosas, mas ao mesmo tempo evidenciou-se também a cada vez maior valorização que os profissionais destes contextos dão à relação enquanto fator fundamental no processo de envelhecimento das pessoas idosas. Deste modo realça-se como dimensão futura a trabalhar e a integrar a necessária inter-relação entre a dimensão técnica e a dimensão relacional no âmbito dos contextos de internamento e das repostas sociais para as pessoas idosas. Neste sentido, é de destacar a recorrente referencia feita, em especial por profissionais, à importância da dimensão do amor ao outro àquele que se cuida, à pessoa que é o utente ou beneficiário.

Nesta perspectiva tratou-se de uma reflexão onde o envelhecimento foi visto não numa perspetiva idadista mas como fase normal da vida das pessoas. Consequentemente ficou claro o desafio que é aumentar a qualidade dos serviços prestados mas dotando-os de uma cada vez maior humanidade e proximidade nos cuidados que são realizados. Como tal, pode dizer-se que, centrarmo-nos na qualidade de vida das pessoas idosas, é desafiar a estrutura de custos e os modelos de gestão das respostas e das políticas sociais atuais.

Para o futuro ficaram questões que poderão motivações e orientações para a ação neste campo. De facto teremos que nos perguntar como poderemos construir contextos organizacionais que sejam lugares de vida e lugares de desejo? No contexto societal complexo e desafiante e que vivemos que referencias temos? Porque sem referencias para onde iremos? Como poderemos redescobrir estes referenciais valorizando o capital humano das pessoas idosas?

Fica claro o desafio de compreender o lugar da felicidade enquanto dimensão da qualidade de vida e enquanto fator a ter em conta na intervenção. Como passar de um modelo de felicidade individual para um modelo de felicidade coletiva assente no serviço ao outro, e que se baseie preferencialmente nos bens relacionais por relação aos bens materiais? Neste sentido pôde concluir-se que o que faz as pessoas felizes é terem alguém com quem contar. Logo, não poderemos deixar de nos perguntar como contamos uns com os outros e como contamos para alguém?

Humanizar as relações de serviço e cuidado passa por acreditar que cada um de nós só é porque o outro também é, passa por acreditar e compreender que envelhecer não é em si mesmo uma doença e que as rugas não se pegam. Hoje intervimos inundados de papel e de instrumentos mas provavelmente deixámos de nos olhar uns aos outros. Acreditar que eu sou porque o outro é obriga-nos a ter consciência de que apenas seremos profissionais e cuidadores enquanto o outro, a pessoa idosa, nos aceitar como tal, pois é ele que nos confere parte da nossa identidade.

Sendo um país cada vez mais envelhecido que queremos fazer ao capital humano que todas as pessoas idosas têm? Como poderemos aproveitar este capital para sermos uma sociedade mais humana e mais feliz? Como poderemos construir uma sociedade enlaçada pela razão e pelo coração baseada numa cada vez maior proximidade entre as pessoas?

Assim poderemos então acrescentar qualidade de vida àqueles de quem cuidamos e deste modo estaremos a acrescentar qualidade de vida à nossa própria vida, em suma, proporcionando uma melhor e mais digna vida aqueles de quem cuidamos estamos também a cuidar da nossa própria vida coletiva e individual.

QUE FAZER PARA AUMENTAR A QUALIDADE DE VIDA NUM LAR DE IDOSOS?

Os serviços de apoio à pessoa com dependência surgem com o intuito de dar resposta e apoiar as necessidades, através da prestação de cuidados pessoais, reabilitação e de saúde que preservem a Qualidade de Vida (QV) das pessoas com dependência. A promoção da QV implica ter em conta inúmeros critérios multidimensionais, não obstante pode ser estimada em termos de custos económicos.

O objetivo deste trabalho é fazer uma aproximação dos custos que existiriam no caso de se pretender aumentar a qualidade de vida duma pessoa idosa em contexto lar de idosos, baseado no modelo específico de qualidade de vida em lar de idosos (Kane, 2001). Este modelo pretende criar um sentimento subjetivo positivo nos utentes em lar de idosos, devendo assegurar o cumprimento dos vários domínios do constructo de QV (Martín & Póvoa, 2013). A equipa dirigida por Kane selecionou onze domínios que considera fundamentais para a promoção da QV, sendo eles: segurança, conforto físico, satisfação com a alimentação, atividades significativas, relacionamentos, funcionalidade, dignidade, privacidade, individualidade, autonomia e bem-estar espiritual (Kane, 2001). A operacionalização destes domínios é feita através de medidas concretas que devem ser implementadas. Seguidamente apresenta-se um quadro resumo com as várias medidas a adotar e os custos que cada uma implica, considerando um equipamento de lar de idosos com 60 utentes.

Existem medidas comuns a várias dimensões, contudo o custo obtido deve ser considerado uma vez para a implementação de todas as dimensões. Salienta-se que a estimativa de custos mostrada é baseada em pressupostos que podem ser variáveis.

De todas as medidas analisadas considera-se que a presença médica, do nosso ponto de vista, é uma das que tem maior impacto na QV do utente. A presença frequente de um médico no lar de idosos induz nos utentes um sentimento subjetivo de segurança, e permite sobretudo fazer uma gestão mais eficaz da dor (que é um elementos que mais degrada a QV). Também se perspetiva que num futuro próximo os utentes de lar de idosos irão ser pessoas cada vez mais velhas e doentes o que exigirá tratamentos médicos mais frequentes, além de que a presença destes profissionais previne e retarda o recurso ao serviço de urgências hospitalar.

Todas as restantes medidas apresentadas são importantes e desempenham um papel fundamental para a promoção da QV dos utentes em lar de idosos, no entanto dá-se especial destaque à presença médica mais frequente nestes serviços devido ao impacto que esta representa.

RESULTADOS FINAIS DA ESTIMAÇÃO

Em termos financeiros, o desenvolvimento dos programas referidos para a promoção da QV apresentam custos variáveis, que oscilam entre 2 e 45€. Aumentar a QV de um utente num lar de idosos, através da implementação da totalidade das medidas apresentadas custa 177,60€ (considerando 20% de taxa de comercialização).

A atual crise económica implica o uso racional, eficiente e eficaz de recursos, exigindo um papel inovador, uma redefinição do Estado, das Organizações do Terceiro Setor e da sociedade. Os grandes problemas que os serviços enfrentam relacionam-se com o aumento do financiamento familiar, que gera tensão entre prestador de cuidados e família; aumento da intensificação da prestação de cuidados; aumento da capacidade técnica e motivação dos técnicos e responsabilização das respostas.

É impreterível que as instituições sejam capazes de ultrapassar estes desafios, firmando a sua posição adaptando-se às necessidades que surgem, devendo ter a capacidade de redefinir padrões de QV e num futuro próximo elevar estes mesmos padrões. Contudo também é importante saber o custo financeiro das escolhas para que não fiquem unicamente por palavras bonitas.



Ignacio Martín
Secção Autónoma de Ciências da Saúde
Universidade de Aveiro | Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos. UnIFai)

Hilma Caravau
Bolseira de Investigação. Universidade de Aveiro)

Domínio	Medida	Custo
SEGURANÇA	• Programas de Adaptação Ambiental	500m2*300€ = 150.000€ = 10€ / mês (considerando um período de amortização de 20 anos) (1)
	• Maior Presença Médica	1hora / mês / utente *25€ / hora	2 visitas = 25€ / mês
CONFORTO FÍSICO	• Programas de Adaptação Ambiental	500m2*300€ = 150.000€ = 10€ / mês (considerando um período de amortização de 20 anos) (1)
	• Maior Presença Médica	1hora / mês / utente *25€ / hora	2 visitas = 25€ / mês
SATISFAÇÃO COM A ALIMENTAÇÃO	• Maior Rotação de Pratos / Escolha do Prato Principal	10% mais caro por prato	2,5€*0,1 = 0,25€ = 15€ / mês / utente
	• Formação de pessoal	40 horas formação / ano	12 auxiliares (1 grupo) 35€/hora = 1.400€/ano = 2€/mês
ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS	• Programas de Socio-Animação Cultural Individualizadas	5 horas / mês * 6€ / hora = 30€ / mês
RELACIONAMENTOS	• Programas de Promoção de Visitas dos Familiares	1.360€ / mês 14 meses = 19.040 € (50%) = 9.520 € 13€ / mês / utente
	• Programas Intergeracionais	
FUNCIONALIDADE	• Não Sobreproteger nas Atividades Funcionais • Serviços de Reabilitação	Rácio de pessoal 3*890€ = 45€ (2)
DIGNIDADE	• Treino de Pessoal • Programas de Prevenção de Abuso	Rácio de pessoal 3*890€ = 45€ (2)
PRIVACIDADE	• Quartos Individuais com Casa de Banho Individual	Considera-se um cenário já construído sem possibilidade de mudança.
INDIVIDUALIDADE	• Criação de Planos de Cuidados Baseados na Perspetiva do Cliente	Rácio de pessoal 3*890€ = 45€ (2)
AUTONOMIA	• Serviços de Reabilitação	10 horas / semana com 6 pessoas = 8€
	• Programas de Continência Urinaria	Rácio de pessoal 3*890€ = 45€ (2)
BEM-ESTAR ESPIRITUAL	• Programas de Rituais Religiosos no Contexto Lar	0€
	• Promoção de Transporte até Locais de culto	Rácio de pessoal 3*890€ = 45€ (2)

(1), (2) referem-se a rubricas associadas a mais de uma única medida

Referências Bibliográficas: • Kane, R. A. (2001). Long-term care and a good quality of life: bringing them closer together. The Gerontologist, 41(3), 293–304. | •Martín, I., & Póvoa, V. (2013). Estudo piloto para validação da Escala de Qualidade de Vida para residentes de instituições de longa permanência para idosos. (UFRGS) Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento, v.18 no2, 367–386.



FAZER DIFERENTE PARA MELHOR DIRIGIR

A AFID levou a cabo durante o ano de 2013, à semelhança dos anos anteriores, um conjunto de ações de formação, através de um projeto apoiado pelo INR- Instituto Nacional para a Reabilitação denominado "Fazer Diferente para Melhor Dirigir".

Esta formação nasceu pela necessidade sentida pelos profissionais das organizações sociais que, apesar de altamente qualificados, encontram-se perante cenários de aumento de carência social e de constantes desafios, sendo de estrema importância munir, formar, disseminar e partilhar boas práticas de gestão nas organizações sociais, de modo a semear sustentabilidade e encontrar soluções eficazes.

O curso foi constituído por 5 ações (2 dias cada), com 4 temáticas diferentes, sendo elas: Gestão de Recursos Humanos nas Organizações Sociais, Gestão de Organizações Sociais Marketing, Comunicação e Fundraising e Qualidade nas organizações sociais ministradas por profissionais de referência. Os principais destinatários destes cursos foram dirigentes, gestores, técnicos, consultores e auditores de organizações sociais.

O principal objetivo destas formações foi munir os participantes de ferramentas de gestão de modo a permitir a melhoria na gestão das organizações sociais imprimindo dinâmicas adequadas à realidade de cada organização. Para ta,l a partilha de experiências por todos os participantes foi sem dúvida o ingrediente fundamental para o sucesso das formações.

Para a AFID é de extrema importância analisar e reportar a satisfação dos participantes de modo a que possa atingir um excelente serviço, satisfizer o cliente e garantir a melhoria contínua. Assim, foram aplicados questionários de satisfação a todos os participantes, os quais iremos analisar de seguida. Os questionários foram cotados de 1 a 4 sendo 1 o grau de menor satisfação e o 4 de maior satisfação.

Através do gráfico podemos analisar a elevada satisfação dos participantes face às formações ministradas. De salientar que a questão com menor cotação, é bastante elevada (3,39) referente à documentação ao dispor.

Quanto à pergunta que os participantes se encontram mais satisfeitos é relativamente ao domínio do assunto por parte dos formadores com 3,97.

Para além desta avaliação quantitativa ocorreram diversos elogios relativas a toda a organização bem como ao elevado nível dos formadores por parte dos participantes.



Sónia Ramos
Coordenadora do Sistema de Gestão da Qualidade da Fundação AFID Diferença



DOIS DIAS NA AFID...

Foi com entusiasmo que aceitei o convite para participar na formação de Gestão de Recursos Humanos nas Organizações Sociais, no dia 22 e 23 de Julho de 2013.

Esta foi também uma forma de conhecer os "bastidores" da AFID, o espaço envolvente, as suas pessoas, alguns utentes e alguns dos seus trabalhos bem como algumas das suas respostas sociais. Foi o cenário por detrás destes dois dias de formação.

Os dois módulos revelaram-se de extrema importância na medida em que contribuíram para a aquisição de alguns conhecimentos e troca de experiências através da partilha de outras realidades e de outras Instituições que se encontravam presentes. A gestão de recursos humanos, é o grande motor das Organizações, daí a constante necessidade de procurar novos métodos, novas políticas e estratégias que nos permitam atingir os objetivos pretendidos e apostar na melhoria dos serviços junto dos nossos utentes/clientes, famílias, parceiros e comunidade.

A forma como os temas foram abordados e analisados pelo formador (Drº Paulo Teixeira) facilitou a transmissão de boas práticas e permitiu a dinamização dos trabalhos desenvolvidos.

Esta formação, revelou-se ainda mais importante, numa altura em que muitas IPSS`s se encontram num processo de Certificação para a Qualidade, como é o caso da Santa Casa da Misericórdia de Santar, Instituição, da qual me orgulho fazer parte e que muito tem apostado na obtenção desta meta que se propôs atingir.

Deixo os meus parabéns a toda a equipa envolvida na organização desta formação e um agradecimento em especial, à Dra. Sónia Ramos, pelo convite e pela forma como gentilmente me recebeu na AFID. Obrigado.

Vera Carvalho
Psicóloga e Gestora da Qualidade
Santa Casa da Misericórdia de Santar

MARKETING PARA IPSS

A história da maior parte das IPSS e ONG é marcada por um impulso fundacional muito personalizado no seu criador e animador de primeira hora.

Nesse momento zero, definem-se os parâmetros fundamentais de uma cultura organizacional que vai marcar as etapas seguintes e estabelecer o padrão interno de eficácia nas ações de continuidade e nas métricas de sucesso para os seus objetivos.

Uma IPSS pode crescer, desenvolver-se a atingir altos padrões de impacto social sem outro recurso que não seja a vontade indomável e a crença infinita de quem sonhou a sua existência, mas também é verdade que a excelência não nasce por geração espontânea, pelo que a situação mais corrente é que o desempenho da instituição tenha algum grau de simetria com a qualidade dos recursos de gestão que são aplicados no seu governo.

Num tempo de crise financeira e de grandes e duradouros desafios económicos, também o chamado sector de economia social é chamado a fazer prova de competência adicional em matéria de racionalidade na gestão, com uso criterioso dos meios públicos e privados colocados ao serviço das causas humanitárias.

As questões do marketing costumavam ser entendidas como relevantes para as atividades comerciais mas inadequadas ou mesmo contraproducentes no domínio da filantropia social, por estarem intimamente relacionadas com um desejo de lucro que não se compagina com a natureza das atividades das IPSS.

Porém, um melhor entendimento dos conceitos e das práticas do marketing rapidamente demonstram que, qualquer que seja o objetivo e a natureza da instituição, há uma clara vantagem em gerir com base na racionalidade quantificada das possibilidades do "mercado".

Uma gestão de qualidade nas IPSS melhora o produto social entregue aos stakeholders e redefine pela positiva a base de legitimidade com que se mobilizam meios e pessoas para a salvaguarda de interesses de pessoas frágeis e merecedoras de cuidado.

Maior lucidez

Ao capacitar os dirigentes das IPSS em matérias de marketing e fundraising, não estamos portanto a pretender alterar o fundamental das suas motivações humanitárias, nem tão pouco poluir os sonhos de melhoria social com desejos de lucro financeiro, mas tal capacitação pode constituir um passo gigantesco no sentido de maior lucidez na gestão e maior eficiência na aplicação dos meios existentes.

Não deve portanto ferir suscetibilidades que a formação em marketing para quadros das IPSS comece por enfatizar a necessidade de uma reflexão séria, profunda e continuada sobre a noção de "produto" e "core business".

Definir o "produto" de uma IPSS obriga a gestão a revisitar os textos fundacionais e a confrontar a realidade estatutária com a verdade da atividade corrente, sinalizando a evolução histórica como desvio ou aperfeiçoamento da sua razão de existir.

Ao esclarecer o "core business" de uma IPSS o que interessa é a estrutura do raciocínio que ilumina os processos de atividade com a luz da racionalidade, demonstrando o Value for Money das ações executadas e a validade ou inconsequência de toda a operativa da organização.

Valor da marca

Mais do que nunca, vale hoje o princípio da credibilidade construída por uma história de resultados estimáveis, que se apresentam às partes relacionadas com o desejo de partilhar a verdade e sobre ela construir a sustentabilidade e o crescimento.

É neste princípio de bom resultado e boa expetativa que assenta a técnica de criação de marca, conceito central do marketing moderno e especialmente pertinente no campo social, dadas as implicações humanas e éticas dos fundamentos da ação e das promessas do produto.

Se as IPSS levarem a sério a necessidade e as vantagens de uma boa gestão da sua marca certamente crescerão as exigências internas de bom desempenho e a melhor compreensão externa para as dificuldades e para os sucessos que toda a história institucional acaba por registar.

Esta marca institucional constituirá um ativo de grande valia sempre que seja necessário estabelecer fórmulas mais criativas de ancorar a sustentabilidade económica da IPSS, porque naturalmente será o capital de credibilidade materializado no valor da marca a constituir-se como pilar dos compromissos a firmar com financiadores, apoiantes, colaboradores e fans da causa subjacente.

A construção de marca nas IPSS é uma tarefa difícil e que interpela direta e profundamente a governança, sendo um encargo irrecusável dos principais responsáveis, que deverão promover ativamente a profissionalização das tarefas críticas de comunicação com o "mercado", assumindo-se como protagonistas de algo maior do que eles mesmos.

É um esforço pessoal de grande exigência, cruzando razões de formação ou falta dela, com hábitos de solução interna e artesanal, agora enquadrados de enormíssimo risco por aumento violento da concorrência por fundos, sejam do Estado sejam de filantropos privados.

Quando a escassez de recursos empurra as IPSS para os dilemas da sobrevivência não é intuitivo que a saída estratégica mais adequada seja o aumento da sua visibilidade e a exposição das suas realidades, mas o fundraising tão genericamente preconizado não é compatível com o anonimato ou a cómoda descrição de outros tempos.

Face à exigência dos tempos, a questão já não é avançar depressa ou devagar, porque basta a hesitação inconsequente para se perderem as raras oportunidades de continuar no mercado. E as IPSS, pese embora a sua especial natureza, são organizações do Mundo. Deste Mundo.



Paulo Fidalgo
Consultor de marketing e comunicação

EXPOSIÇÕES E CONCURSOS 2013/14



Ao longo do Ano
Diversas atividades expositivas da Marca Toma Lá | Objetos Diferentes |

Voltou a estar presente na FIARTIL – F. I. Artesanato do Estoril e na FIA - Feira Internacional do Artesanato **Disponível:** (Cascais: Casa das Histórias Paula Rego, Museu Farol de Santa Marta, Livraria Municipal de Cascais; Lisboa: Loja Original, Loja do Museu das Comunicações) **www.toma-la.com.**

15 a 24 março 2013

Exposição Polaris "Mundos ao Mundo" – Museu do Oriente
Apoio: Museu do Oriente

Uma Exposição Inclusiva de Arte Contemporânea inserida no Projeto Polaris da Fundação AFID Diferença **e que contou com a participação:** AFID (Pintura e Escultura); Anabela Mota, CECD Mira Sintra, Diogo Munoz, Mina Anguelova e Sara Livramento (Pintura); Diogo Costa e Paulo Lourenço (Desenho); Cátia Mourão, José Nuno Lamas, Margarida Paulino e Valter Ventura (Fotografia); David Oliveira e Pedro Ramalho (Escultura); Arona, Guilherme Furtado, Isa Duarte Ribeiro, Joana Garcia, João Garcia e Rita Andrade (Joalharia). *" (...) O encontro de interlocutores idóneos, como a ligação com o Museu do Oriente e a ligação com todos os participantes, acabou por assumir um papel central nesta "mostra" de contemporaneidade e criatividade. (...) E tal como a estrela polar foi um instrumento precioso para navegadores de outros tempos, esperamos que, agora e aqui, esta Polaris possa também ajudar a traçar novos rumos a quem a seguiu até aqui."*

26 a 29 de junho 2013

Diferentes/Desiguais - Faculdade de Medicina de Lisboa
Exposição da oficina de pintura da Fundação AFID Diferença em conjunto com o Fotógrafo Paulo Castanheiro, autor do projeto, que pôde ser visitada no Hospital Santa Maria [Edifício Egas Moniz].

1 a 30 de junho 2013

Projeto Camouflage - Terminal Fluvial do Terreiro do Paço
Escultura composta por uma pele escamada, resultante da assemblagem de 6850 peças modulares articuladas, fabricadas com base na reutilização de embalagens em cartão para alimentos líquidos (ECAL). Em suspensão, a escultura adopta formas orgânicas, semelhantemente a um organismo que procura dissimular a aparência num ambiente artificial.
Este projecto baseia-se no princípio da participação inclusiva e contou com a colaboração dos jovens da Fundação AFID Diferença na sua execução.

1 junho a 14 julho 2013

Exposição "Santo António – algures entre o culto e a arte" - A arte da terra, Lisboa
12ª Exposição sobre Santo António que reúne várias centenas de peças da autoria de 100 autores portugueses, e pelo 6º ano consecutivo integra o Programa das Festas da Cidade de Lisboa.

6 junho a 24 agosto 2013

A Sardinha é de todos - Galeria Millennium | Lisboa
Em 2013, a Sardinha, como marca das Festas de Lisboa, celebrou o seu 10º aniversário. Esta exposição procurou ser uma retrospetiva da sua presença nas várias campanhas de comunicação das Festas de Lisboa e mostrou, através da diversidade e pluralidade de trabalhos, uma história de envolvimento crescente entre a comunidade e o símbolo. A AFID participou com a sardinha vencedora de 2011 de Paulo Ferraz e Ana Isabel Jesus.

7 Setembro a 20 outubro 2013

V Exposição de Artes Plásticas do Acervo Municipal 2009-2013 - Galeria Municipal Artur Bual

31 outubro a 4 novembro 2013

Exposição concurso Arte e Criatividade de Almada - Oficina de Cultura – Almada
Um projeto que pretende desenvolver a prática das artes plásticas nomeadamente Pintura/Escultura e Fotografia, como forma de realização pessoal e social das pessoas com Necessidades Especiais e/ou com Deficiência.

Novembro e Dezembro 2013

Exposição II Prémio de Artes Plásticas Collado Villalba – Madrid
II Prémio de Artes Plásticas realizado pela Fundación Anade, não ganhou nenhum prémio mas esteve presente na exposição inaugural que decorreu até dia 5 de dezembro. Esta exposição irá ser apresentada em outras localidades espanholas, ao longo de 2014.

16 novembro 2013 a 12 janeiro 2014

Entre Pares - Câmara Municipal da Amadora e Galeria Municipal Artur Bual
Exposição de desenho e pintura que contou com a participação, a convite da AFID, da Associação de Gravura da Amadora, Arcoartis, Artever e Círculo Artur Bual com o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

1 dezembro 2013 a 6 janeiro 2014

Exposição " Presépios: Família tradicionalmente moderna" A arte da terra, Lisboa
Contou com a presença de 5 Presépios da Fundação AFID Diferença das áreas: Cerâmica, Pintura, Tecelagem Manual, Formação profissional (Restauro de madeiras) e Grupo de Inclusão.

10 dezembro 2013 a 10 janeiro 2014

Exposição contemporânea de arte e ofícios "Polaris - Luz de outono" - Edificio PT, Andrade Corvo, Lisboa
Contou com as presenças das oficinas de Cerâmica, Pintura e tecelagem Manual e dos convidados Ana Sobral, André Semblano e Margarida Gonçalves.



DESMONTAGEM PERPÉTUA

Eduardo Nascimento | 2014

Na importância do silêncio, a vida resulta de um processo de configuração igual à saliência do acaso.

Por aqui passa uma breve lua decadente...

Entropia.

Energia magnífica, poder de absoluto a partir do caos e da desordem.

Tudo se desmorona para o princípio. Linha de montagem onde se arrecada a volumetria do excedente.

Dentro, o átomo flutua sobre o segredo. Desejo de infinito.

Rumor do caos inacessível. Luta de contrários. Profusão molecular de tudo rodar dentro. Sucção de luz rodopiando.

Paragem de tempo sem tempo. Decomposição ressurgindo na grande alavanca de energia pura.

Poesia do caos absoluto, investindo com a onda mais poderosa do oceano.

Rasgando as válvulas, pelo avanço vulcânico das veias.

Milhões de sois internos arrastando o sonho ilimitado de tudo se repetir.

Tudo na destruição, para tudo voltar de novo ao princípio, ao fim, à pausa, ao recomeço.

Tinhas razão, ó engenheiro das energias descobertas, dos guindastes e da revolução industrial. Das plataformas rumorejantes. Do ruido das esferas da evolução. Do guincho pungente das máquinas trituradoras, da pressão dos cabos rangendo, na pressão tensa dos cais, ligados á ferrugem dos navios cheios de sal e vendavais de maremotos das placas despertas.

Curvo-me perante o poder da poesia que abarca, que abraça, que oprime que volta na volta com ruge com os oceanos que tocam no fundo perdido do centro da Terra.

Tinhas razão ó engenheiro das obras concluídas por dentro do ADN, simulado da nossa pequenez grandiosa, na rotação mais que infinito, dentro do nosso corpo com tudo dentro em laboratório zumbindo para lá do caos e da recomposição.

Voos de libélula que a seiva protegeu do ataque dos meteoritos.

Arvores que ousaram penetrar no tempo dos relógios dos pântanos. E tudo em desordem para renascer. Tudo em força, espiral de curvatura óssea, muitos graus abaixo e acima do suportar humano, triturado na evolução cega dos computadores.

Eu estou preso a mim, como uma lapa nos rochedos, suportando todas as respirações oceânicas.

Eu estou preso á reformulação das esferas, ao bailado em espiral das medusas, ao eterno retorno da explosão uterina das espécies em vias de extinção. Ocupação de ciclos da água em todo o vazio inexistente.

Eu fui lá dentro, ouvir o mais profundo silêncio desse renascimento perpétuo!

Eis a recomposição da revolta do pó!

Eis o reduto do segredo reduzido a nada, a tudo.

A membrana que separa a revelação de tudo voltar a...

Loucura de muralha ateada esperando o ataque dos fluidos...

A Nada...

(Infinito da desordem. Do tudo...)

CRIAMOS E FAZEMOS A MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS VERDES

FALE CONNOSCO, E PEÇA UM ORÇAMENTO
(Espaços públicos, particulares, empresas, entre outros)

Telefone: (+351) 214 724 040
E-mail: fundacao@fund-afid.org.pt

AFIDGREEN, criada em novembro de 2008, é uma Empresa de Inserção Social fundada pela Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente - AFID e apoiada pelo IEFP. Enquadra-se nos objetivos do Plano de Ação para a Inclusão das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade - PAIPDI.

MISSÃO

Promover os Direitos Humanos e a Cidadania, combater a exclusão social através da Inserção profissional de públicos desfavorecidos e contribuir para a Igualdade de oportunidades no acesso ao Mercado de Trabalho/Emprego.

afid green

afid
fundação afid diferença

afid clean

PRESTAMOS SERVIÇOS NA ÁREA DA LIMPEZA E HIGIENE AMBIENTAL

AFIDCLEAN, criada em 1999, é uma Empresa de Inserção Social fundada pela Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente - AFID e apoiada pelo IEFP.

MISSÃO

Promover os direitos Humanos e a Cidadania, combater a exclusão social através da inserção profissional de DESEMPREGADOS de LONGA DURAÇÃO - DLD.

FALE CONNOSCO, E PEÇA UM ORÇAMENTO
(Particulares e empresas)

Telefone: (+351) 214 724 040
E-mail: fundacao@fund-afid.org.pt

INSCRIÇÕES ABERTAS

dos 4 aos 36 meses

afid KIDS



fundacao@fund-afid.org.pt

Tel. 21 472 40 40

www.fund-afid.org.pt

Quinta do Paraíso
Junto ao IKEA de Alfragide

Av. Aljubarrota
Venteira- Amadora

Praça de São José
Afid Geração - Amadora